Atos

1 No meu primeiro relato, Teófilo, escrevi
acerca de tudo o que Jesus começou a fazer e a
ensinar
2 até o dia em que foi elevado ao céu, depois
de dar instruções, por meio do Espírito Santo,
aos apóstolos que havia escolhido.
3 A eles também se apresentou vivo, depois de
seu sofrimento, com muitas provas
convincentes. Durante quarenta dias, apareceu
a eles e falou sobre o reino de Deus.
4 Enquanto estava reunido com eles, ordenou:
"Não se afastem de Jerusalém, mas esperem a
promessa do Pai, da qual vocês me ouviram
falar;
5 pois João batizou com água, mas vocês serão
batizados com o Espírito Santo dentro de poucos
dias".
6 Então os que estavam reunidos lhe
perguntaram: "Senhor, é neste tempo que
restaurarás o reino a Israel?".
7 Ele lhes respondeu: "Não cabe a vocês
conhecer os tempos ou as ocasiões que o Pai
estabeleceu por sua própria autoridade.
8 Mas vocês receberão poder quando o Espírito
Santo vier sobre vocês e serão minhas
testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e
Samaria e até os confins da terra".
9 Depois de dizer isso, foi elevado enquanto
eles observavam, e uma nuvem o encobriu,
ocultando-o de seus olhos.

10 Enquanto olhavam fixamente para o céu, à
medida que ele se afastava, de repente dois
homens vestidos de branco se colocaram ao lado
deles
11 e disseram: “Homens da Galileia, por que
vocês ficam olhando para o céu? Este Jesus, que
foi levado dentre vocês para o céu, virá da
mesma maneira como vocês o viram ir para o
céu”.
12 Então voltaram para Jerusalém, vindos do
monte chamado das Oliveiras, que fica perto de
Jerusalém, a cerca de um quilômetro de distância.
13 Quando chegaram, subiram ao aposento no
andar de cima onde estavam hospedados:
Pedro, João, Tiago e André; Filipe e Tomé;
Bartolomeu e Mateus; Tiago, filho de Alfeu,
Simão, o Zelote, e Judas, filho de Tiago.
14 Todos eles perseveravam unidos na oração,
com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus, e
com os irmãos dele.
15 Naqueles dias, Pedro se levantou no meio
dos irmãos — estavam reunidas cerca de cento e
vinte pessoas — e disse:
16 “Irmãos, era necessário que se cumprisse a
Escritura que o Espírito Santo anunciou de
antemão pela boca de Davi a respeito de Judas,
que serviu de guia aos que prenderam Jesus.
17 Ele era um dos nossos e havia recebido uma
parte neste ministério”.
18 Esse homem adquiriu um terreno com a
recompensa de sua injustiça. Ele caiu de cabeça,
rompeu-se ao meio, e todas as suas entranhas se
derramaram.

19 Isso se tornou conhecido de todos os
habitantes de Jerusalém, de modo que aquele
terreno foi chamado, na língua deles, Aceldama,
isto é, Campo de Sangue.
20 "Pois está escrito no livro dos Salmos:
'Que sua morada fique deserta, e não haja quem
nela habite';
e:
'Que outro tome o seu encargo'.
21 Portanto, é necessário que, dentre os
homens que nos acompanharam durante todo o
tempo em que o Senhor Jesus viveu entre nós,
22 desde o batismo de João até o dia em que foi
levado dentre nós, um deles se torne, junto
conosco, testemunha de sua ressurreição".
23 Então apresentaram dois: José, chamado
Barsabás, que tinha o sobrenome Justo, e Matias.
24 E oraram: "Tu, Senhor, que conheces o
coração de todos, mostra qual destes dois
escolheste
25 para ocupar o lugar neste ministério e
apostolado do qual Judas se desviou para ir ao
seu próprio lugar".
26 Então lançaram sortes, e a sorte caiu sobre
Matias, que foi contado com os onze apóstolos.

2

1 Quando chegou o dia de Pentecostes,
estavam todos reunidos no mesmo lugar.
2 De repente, veio do céu um som como o de
um vento forte e impetuoso, que encheu toda a
casa onde estavam sentados.

3 E apareceram a eles línguas como de fogo,
que se repartiam, e uma pousou sobre cada um
deles.
4 Todos ficaram cheios do Espírito Santo e
começaram a falar em outras línguas, conforme
o Espírito lhes concedia que se expressassem.

5 Em Jerusalém viviam judeus, homens
piedosos de todas as nações debaixo do céu.
6 Quando se ouviu aquele som, a multidão se
reuniu e ficou confusa, pois cada um os ouvia
falar em sua própria língua.
7 Eles estavam admirados e maravilhados e
diziam: "Vejam! Não são galileus todos esses que
estão falando?
8 Como é que cada um de nós os ouve em sua
própria língua materna?
9 Partos, medos e elamitas; os que moram na
Mesopotâmia, na Judeia, na Capadócia, no Ponto
e na Ásia,
10 na Frígia, na Panfília, no Egito e nas regiões
da Líbia próximas de Cirene; visitantes de Roma,
11 tanto judeus como convertidos ao judaísmo;
cretenses e árabes: nós os ouvimos falar em
nossas línguas sobre as grandezas de Deus!".
12 Todos estavam admirados e perplexos e
perguntavam uns aos outros: "O que isso
significa?".
13 Outros, porém, zombavam e diziam: "Estão
cheios de vinho doce".

14 Então Pedro se levantou com os onze,
ergueu a voz e lhes declarou: "Homens judeus e
todos vocês que moram em Jerusalém, tomem

conhecimento disto e escutem as minhas palavras.
15 Estes homens não estão embriagados, como vocês pensam, pois são apenas nove horas da manhã.
16 Mas isto é o que foi anunciado por meio do profeta Joel:

17 ‘Nos últimos dias, diz Deus, derramarei do meu
Espírito sobre toda carne.
Os filhos e as filhas de vocês profetizarão;
os seus jovens terão visões, e os seus idosos
terão sonhos.
18 Até sobre os meus servos e as minhas servas
derramarei do meu Espírito naqueles dias,
e eles profetizarão.
19 Farei prodígios no céu, lá em cima, e sinais na
terra, aqui embaixo: sangue, fogo e
nuvens de fumaça.
20 O sol se transformará em trevas, e a lua, em
sangue, antes que venha o grande e
glorioso dia do Senhor.
21 E todo aquele que invocar o nome do Senhor
será salvo’.

22 Homens de Israel, escutem estas palavras: Jesus, o Nazareno, foi um homem aprovado por Deus diante de vocês por obras poderosas, prodígios e sinais que Deus realizou por meio dele entre vocês, como vocês mesmos sabem.
23 Esse homem foi entregue segundo o plano determinado e o conhecimento antecipado de Deus; e vocês o mataram, pregando-o numa cruz por mãos de homens sem lei.

24 Mas Deus o ressuscitou, livrando-o das
dores da morte, porque não era possível que ela
o retivesse.
25 Pois Davi diz a respeito dele:
‘Eu via o Senhor sempre diante de mim, porque
ele está à minha direita, para que eu não
seja abalado.
26 Por isso, meu coração se alegrou e minha
língua exultou;
também o meu corpo repousará em
esperança,
27 pois não abandonarás minha alma no Hades,
nem permitirás que o teu Santo veja a
decomposição.
28 Tu me deste a conhecer os caminhos da vida e
me encherás de alegria com a tua
presença’.
29 Irmãos, posso lhes falar com franqueza a
respeito do patriarca Davi: ele morreu e foi
sepultado, e seu túmulo está entre nós até hoje.
30 Como era profeta e sabia que Deus lhe havia
jurado que faria um de seus descendentes se
sentar em seu trono,
31 previu a ressurreição de Cristo e falou a
respeito dela: ele não foi abandonado no Hades,
nem o seu corpo sofreu decomposição.
32 Deus ressuscitou este Jesus, e disso todos
nós somos testemunhas.
33 Portanto, exaltado à direita de Deus e tendo
recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, ele
derramou isto que vocês estão vendo e ouvindo.
34 Pois Davi não subiu aos céus, mas ele
mesmo diz:

‘O Senhor disse ao meu Senhor: “Senta-te à
minha direita,
35 até que eu ponha os teus inimigos como
estrado dos teus pés” ’.
36 Portanto, que toda a casa de Israel saiba
com certeza que Deus fez deste Jesus que vocês
crucificaram Senhor e Cristo”.
37 Ao ouvirem isso, ficaram com o coração
traspassado e perguntaram a Pedro e aos demais
apóstolos: “Irmãos, o que devemos fazer?”.
38 Pedro lhes respondeu: “Arrependam-se, e
cada um de vocês seja batizado em nome de
Jesus Cristo para o perdão dos seus pecados, e
vocês receberão o dom do Espírito Santo.
39 Pois a promessa é para vocês, para os seus
filhos e para todos os que estão longe, para
quantos o Senhor, nosso Deus, chamar”.
40 Com muitas outras palavras, ele dava
testemunho e os exortava, dizendo: “Salvem-se
desta geração perversa”.
41 Assim, os que acolheram sua palavra foram
batizados, e naquele dia foram acrescentadas
cerca de três mil pessoas.
42 Eles perseveravam no ensino dos apóstolos,
na comunhão, no partir do pão e nas orações.
43 O temor tomava conta de todos, e muitos
prodígios e sinais eram realizados por meio dos
apóstolos.
44 Todos os que criam estavam juntos e tinham
tudo em comum.
45 Vendiam suas propriedades e seus bens e os
repartiam entre todos, conforme a necessidade
de cada um.

46 Dia após dia, perseveravam unidos no
templo, partiam o pão nas casas e
compartilhavam as refeições com alegria e
simplicidade de coração,
47 louvando a Deus e desfrutando do favor de
todo o povo. E o Senhor acrescentava à
comunidade, a cada dia, os que estavam sendo
salvos.

3

1 Pedro e João subiam ao templo na hora da
oração, às três da tarde.
2 Estavam carregando um homem coxo de
nascença, que todos os dias era colocado junto à
porta do templo chamada Formosa, para pedir
esmolas aos que entravam no templo.
3 Quando viu Pedro e João prestes a entrar no
templo, pediu que lhe dessem uma esmola.
4 Pedro, junto com João, olhou fixamente para
ele e disse: “Olhe para nós”.
5 O homem lhes deu atenção, esperando
receber alguma coisa deles.
6 Mas Pedro disse: “Não tenho prata nem ouro,
mas o que tenho, isso dou a você: em nome de
Jesus Cristo, o Nazareno, ande!”.
7 Então o tomou pela mão direita e o levantou.
Imediatamente seus pés e tornozelos se
firmaram.
8 Ele se pôs de pé com um salto e começou a
andar. Entrou com eles no templo, andando,
saltando e louvando a Deus.
9 Todo o povo o viu andando e louvando a
Deus.

10 Reconheceram que era ele quem se sentava
para pedir esmolas à porta Formosa do templo e
ficaram cheios de espanto e admiração pelo que
lhe havia acontecido.
11 Enquanto ele se agarrava a Pedro e João,
todo o povo, cheio de espanto, correu para junto
deles no pórtico chamado de Salomão.
12 Ao ver isso, Pedro se dirigiu ao povo:
"Homens de Israel, por que vocês se admiram
disso? Por que olham fixamente para nós, como
se tivéssemos feito este homem andar por nosso
próprio poder ou piedade?
13 O Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, o
Deus de nossos antepassados, glorificou seu
servo Jesus, a quem vocês entregaram e
rejeitaram diante de Pilatos, embora ele tivesse
decidido soltá-lo.
14 Vocês rejeitaram o Santo e Justo e pediram
que um assassino lhes fosse concedido em
liberdade.
15 Vocês mataram o Autor da vida, a quem
Deus ressuscitou dentre os mortos. Disso nós
somos testemunhas.
16 Pela fé no nome de Jesus, o seu nome
fortaleceu este homem que vocês veem e
conhecem; e a fé que vem por meio dele deu a
este homem esta saúde perfeita diante de todos
vocês.
17 Agora, irmãos, sei que vocês agiram por
ignorância, assim como os seus governantes.
18 Mas foi assim que Deus cumpriu o que
havia anunciado de antemão pela boca de todos
os profetas: que o seu Cristo sofreria.

19 Portanto, arrependam-se e voltem-se para
Deus, para que sejam apagados os seus pecados,
20 a fim de que venham tempos de alívio da
presença do Senhor, e ele envie Jesus, o Cristo
previamente designado para vocês.
21 É necessário que o céu o receba até os
tempos da restauração de todas as coisas, das
quais Deus falou desde a antiguidade pela boca
dos seus santos profetas.
22 Moisés disse: 'O Senhor Deus levantará para
vocês, dentre os seus irmãos, um profeta como
eu. Escutem tudo o que ele lhes disser.
23 E toda pessoa que não escutar esse profeta
será exterminada do meio do povo'.
24 Também todos os profetas que falaram,
desde Samuel e seus sucessores, anunciaram
estes dias.
25 Vocês são os filhos dos profetas e da aliança
que Deus estabeleceu com os seus antepassados,
quando disse a Abraão: 'Na sua descendência
serão abençoadas todas as famílias da terra'.
26 Depois de levantar o seu servo, Deus o
enviou primeiro a vocês para abençoá-los,
desviando cada um de vocês de suas maldades".

4

1 Enquanto eles falavam ao povo,
aproximaram-se deles os sacerdotes, o
comandante da guarda do templo e os saduceus,
2 muito incomodados porque ensinavam o
povo e anunciavam, em Jesus, a ressurreição
dentre os mortos.

3 Eles os prenderam e os puseram sob custódia
até o dia seguinte, pois já era tarde.
4 Mas muitos dos que tinham ouvido a palavra
creram, e o número dos homens chegou a cerca
de cinco mil.
5 No dia seguinte, reuniram-se em Jerusalém
as autoridades, os anciãos e os escribas,
6 com Anás, o sumo sacerdote, Caifás, João,
Alexandre e todos os que eram da família dos
sumos sacerdotes.
7 Colocaram os dois no meio deles e
perguntaram: “Com que poder ou em nome de
quem vocês fizeram isso?”.
8 Então Pedro, cheio do Espírito Santo, lhes
disse: “Autoridades do povo e anciãos,
9 se hoje somos interrogados por causa de um
benefício feito a um homem enfermo e sobre
como ele foi curado,
10 saibam todos vocês e todo o povo de Israel
que é em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, a
quem vocês crucificaram e a quem Deus
ressuscitou dentre os mortos, que este homem
está curado diante de vocês.
11 Ele é a pedra rejeitada por vocês, os
construtores, que se tornou a pedra angular.
12 E em nenhum outro há salvação, pois não
há outro nome debaixo do céu, dado entre os
homens, pelo qual devamos ser salvos”.
13 Ao verem a ousadia de Pedro e João e
perceberem que eram homens sem instrução e
gente comum, ficaram admirados. Reconheciam
também que eles haviam estado com Jesus.
14 E, vendo de pé junto deles o homem que
havia sido curado, não tinham como contestar.

15 Então ordenaram que saíssem do Sinédrio e
começaram a deliberar entre si:
16 “O que faremos com estes homens? Pois é
evidente a todos os habitantes de Jerusalém que
um sinal notório foi realizado por meio deles, e
não podemos negá-lo.
17 Mas, para que isso não se espalhe ainda
mais entre o povo, vamos ameaçá-los para que
não falem mais a ninguém nesse nome”.
18 Então os chamaram e ordenaram que de
modo algum falassem ou ensinassem em nome
de Jesus.
19 Mas Pedro e João lhes responderam:
“Julguem vocês se é justo diante de Deus
obedecer a vocês mais do que a Deus,
20 pois nós não podemos deixar de falar do
que vimos e ouvimos”.
21 Depois de fazerem novas ameaças, eles os
soltaram. Por causa do povo, não encontravam
como castigá-los, pois todos glorificavam a Deus
pelo que havia acontecido.
22 Pois o homem em quem se havia realizado
esse sinal de cura tinha mais de quarenta anos.
23 Assim que foram soltos, voltaram para os
seus e contaram tudo o que os principais
sacerdotes e os anciãos lhes haviam dito.
24 Ao ouvirem isso, levantaram unidos a voz a
Deus e disseram: “Soberano Senhor, tu fizeste o
céu, a terra, o mar e tudo o que neles há.
25 Tu disseste pelo Espírito Santo, pela boca de
nosso antepassado Davi, teu servo:
‘Por que se enfureceram as nações, e os povos
tramaram coisas vãs?

26 Os reis da terra se levantaram, e os
governantes se reuniram contra o Senhor
e contra o seu Cristo'.
27 Pois, de fato, nesta cidade Herodes e Pôncio
Pilatos se reuniram com os gentios e os povos de
Israel contra o teu santo servo Jesus, a quem
ungiste,
28 para fazer tudo o que a tua mão e o teu
plano haviam determinado de antemão que
acontecesse.
29 Agora, Senhor, olha para as ameaças deles e
concede aos teus servos que falem a tua palavra
com toda a ousadia,
30 enquanto estendes a tua mão para curar e
se realizam sinais e prodígios por meio do nome
do teu santo servo Jesus".
31 Depois de orarem, o lugar onde estavam
reunidos tremeu; todos ficaram cheios do
Espírito Santo e falavam a palavra de Deus com
ousadia.
32 A multidão dos que haviam crido tinha um
só coração e uma só alma. Ninguém dizia que
coisa alguma do que possuía era só sua, mas
tinham tudo em comum.
33 Com grande poder, os apóstolos davam
testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e
abundante graça estava sobre todos eles.
34 Não havia necessitado algum entre eles,
pois todos os que possuíam terrenos ou casas os
vendiam, traziam o valor do que era vendido
35 e o depositavam aos pés dos apóstolos.
Então era distribuído a cada um conforme a sua
necessidade.

36 José, a quem os apóstolos deram o
sobrenome Barnabé, que significa “filho da
consolação”, era levita e natural de Chipre.
37 Ele vendeu um campo que possuía, trouxe o
dinheiro e o depositou aos pés dos apóstolos.

5

1 Um homem chamado Ananias, com Safira,
sua esposa, vendeu uma propriedade
2 e reteve parte do valor, com o conhecimento
de sua esposa. Levou uma parte e a depositou
aos pés dos apóstolos.
3 Então Pedro disse: “Ananias, por que Satanás
encheu o seu coração, para que você mentisse
ao Espírito Santo e retivesse parte do valor do
terreno?
4 Enquanto não era vendido, o terreno não
continuava sendo seu? E, depois de vendido, o
dinheiro não estava em seu poder? Por que você
concebeu esse propósito no coração? Você não
mentiu aos homens, mas a Deus”.
5 Ao ouvir essas palavras, Ananias caiu e
morreu. E grande temor tomou conta de todos
os que ouviram isso.
6 Os jovens se levantaram, envolveram o
corpo, levaram-no para fora e o sepultaram.
7 Cerca de três horas depois, sua esposa
entrou, sem saber o que havia acontecido.
8 Pedro lhe perguntou: “Diga-me: foi por este
valor que vocês venderam o terreno?”. Ela
respondeu: “Sim, por esse valor”.
9 Então Pedro lhe disse: “Por que vocês
entraram em acordo para pôr à prova o Espírito

do Senhor? Veja! Os pés dos que sepultaram o
seu marido estão à porta, e eles também levarão
você para fora".
10 No mesmo instante, ela caiu aos pés dele e
morreu. Quando os jovens entraram,
encontraram-na morta; levaram-na para fora e a
sepultaram junto de seu marido.
11 E grande temor tomou conta de toda a
igreja e de todos os que ouviam essas coisas.
12 Muitos sinais e prodígios eram realizados
entre o povo pelas mãos dos apóstolos. Todos
estavam unidos no pórtico de Salomão.
13 Nenhum dos demais ousava se juntar a eles,
mas o povo os tinha em grande estima.
14 E cada vez mais pessoas que criam no
Senhor eram acrescentadas, multidões de
homens e mulheres.
15 Chegavam a levar os enfermos para as ruas
e a colocá-los em leitos e macas, para que,
quando Pedro passasse, ao menos sua sombra
cobrisse algum deles.
16 Também vinha uma multidão das cidades
próximas de Jerusalém, trazendo enfermos e
pessoas atormentadas por espíritos impuros, e
todos eram curados.
17 Então o sumo sacerdote e todos os que
estavam com ele, do partido dos saduceus, se
levantaram cheios de inveja,
18 prenderam os apóstolos e os colocaram na
prisão pública.
19 Mas, durante a noite, um anjo do Senhor
abriu as portas da prisão, levou-os para fora e
disse:

20 “Vão, apresentem-se no templo e anunciem
ao povo todas as palavras desta vida”.
21 Ao ouvirem isso, eles entraram no templo
ao amanhecer e começaram a ensinar. Quando
chegaram o sumo sacerdote e os que estavam
com ele, convocaram o Sinédrio e toda a
assembleia dos anciãos de Israel e mandaram
buscar os apóstolos na prisão.
22 Mas, ao chegarem, os guardas não os
encontraram na prisão. Então voltaram e
informaram:
23 “Encontramos a prisão fechada com toda a
segurança, e os guardas, de pé junto às portas.
Mas, quando abrimos, não encontramos
ninguém lá dentro”.
24 Ao ouvirem essas palavras, o comandante
da guarda do templo e os principais sacerdotes
ficaram perplexos a respeito deles e se
perguntavam no que aquilo daria.
25 Então alguém chegou e lhes contou: “Vejam!
Os homens que vocês colocaram na prisão estão
no templo, de pé, ensinando o povo”.
26 O comandante foi com os guardas e os
trouxe, mas sem violência, pois tinham medo de
ser apedrejados pelo povo.
27 Depois de trazê-los, apresentaram-nos ao
Sinédrio. E o sumo sacerdote os interrogou:
28 “Nós ordenamos expressamente que vocês
não ensinassem nesse nome. E vejam! Vocês
encheram Jerusalém com o seu ensino e querem
fazer recair sobre nós o sangue desse homem”.
29 Pedro e os apóstolos responderam: “É
necessário obedecer a Deus antes que aos

homens.
30 O Deus de nossos antepassados ressuscitou
Jesus, a quem vocês mataram, pendurando-o
num madeiro.
31 Deus o exaltou à sua direita como Príncipe e
Salvador, para conceder a Israel
arrependimento e perdão dos pecados.
32 Nós somos testemunhas destas coisas, e
também o Espírito Santo, que Deus deu aos que
lhe obedecem".

33 Ao ouvirem isso, ficaram furiosos e queriam
matá-los.
34 Mas um fariseu chamado Gamaliel, mestre
da lei respeitado por todo o povo, levantou-se no
Sinédrio e ordenou que levassem os homens
para fora por um momento.
35 Então lhes disse: "Homens de Israel, tomem
cuidado com o que vocês estão prestes a fazer a
estes homens.
36 Pois, algum tempo atrás, levantou-se
Teudas, dizendo ser alguém importante, e cerca
de quatrocentos homens se uniram a ele. Ele foi
morto, e todos os que o seguiam se dispersaram
e foram reduzidos a nada.
37 Depois dele, levantou-se Judas, o Galileu,
nos dias do recenseamento, e arrastou o povo
atrás de si. Ele também morreu, e todos os que o
seguiam foram dispersos.
38 Agora lhes digo: afastem-se destes homens e
deixem-nos em paz, pois, se este plano ou esta
obra vem dos homens, se desfará;
39 mas, se vem de Deus, vocês não poderão
destruí-los. Cuidado para não se encontrarem

lutando contra Deus!". Eles se deixaram convencer por ele.
40 Chamaram os apóstolos e, depois de
açoitá-los, ordenaram que não falassem em
nome de Jesus e os soltaram.
41 Eles saíram da presença do Sinédrio alegres
por terem sido considerados dignos de sofrer
desonra por causa do Nome.
42 E todos os dias, no templo e nas casas, não
deixavam de ensinar e de anunciar a boa notícia
de que Jesus é o Cristo.

6

1 Naqueles dias, com o aumento do número
dos discípulos, os judeus de língua grega
começaram a se queixar dos de língua hebraica,
porque suas viúvas estavam sendo deixadas de
lado na distribuição diária.
2 Então os Doze convocaram a multidão dos
discípulos e disseram: "Não é adequado que
abandonemos a palavra de Deus para servir às
mesas.
3 Portanto, irmãos, escolham dentre vocês sete
homens de boa reputação, cheios do Espírito e de
sabedoria, aos quais confiaremos esta tarefa.
4 Nós, porém, perseveraremos na oração e no
ministério da palavra".
5 A proposta agradou a toda a multidão.
Escolheram Estêvão, homem cheio de fé e do
Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão,
Pármenas e Nicolau, um convertido ao judaísmo,
de Antioquia.
6 Apresentaram-nos aos apóstolos, que oraram
e lhes impuseram as mãos.

7 A palavra de Deus se espalhava, e o número
dos discípulos se multiplicava muito em
Jerusalém. Também um grande número de
sacerdotes obedecia à fé.
8 Estêvão, cheio de graça e de poder, realizava
grandes prodígios e sinais entre o povo.
9 Mas alguns dos que pertenciam à sinagoga
chamada dos Libertos, dos cireneus e dos
alexandrinos, e dos que eram da Cilícia e da
Ásia, se levantaram e começaram a discutir com
Estêvão.
10 Mas não podiam resistir à sabedoria e ao
Espírito com que ele falava.
11 Então instigaram em segredo alguns
homens a dizer: “Nós o ouvimos falar palavras
blasfemas contra Moisés e contra Deus”.
12 Agitaram o povo, os anciãos e os escribas;
avançaram contra ele, agarraram-no e o levaram
ao Sinédrio.
13 Apresentaram falsas testemunhas, que
diziam: “Este homem não para de falar contra o
lugar santo e contra a lei,
14 pois nós o ouvimos dizer que esse Jesus, o
Nazareno, destruirá este lugar e mudará os
costumes que Moisés nos transmitiu”.
15 Todos os que estavam sentados no Sinédrio
olharam fixamente para ele e viram que seu
rosto era como o rosto de um anjo.

7

1 Então o sumo sacerdote perguntou: “Essas
coisas são assim?”.

2 Estêvão respondeu: “Irmãos e pais, escutem.
O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão
quando ele estava na Mesopotâmia, antes de
morar em Harã,
3 e lhe disse: ‘Saia da sua terra e do meio dos
seus parentes e venha para a terra que eu lhe
mostrarei’.
4 Então ele saiu da terra dos caldeus e foi
morar em Harã. De lá, depois da morte de seu
pai, Deus o trouxe para esta terra em que vocês
agora vivem.
5 Deus não lhe deu nenhuma herança nela,
nem sequer um metro quadrado. Mas prometeu
dar-lhe a terra como propriedade, a ele e à sua
descendência depois dele, embora ele ainda não
tivesse filho.
6 Deus lhe falou assim: seus descendentes
viveriam como estrangeiros em terra alheia,
onde seriam escravizados e maltratados durante
quatrocentos anos.
7 ‘Mas eu julgarei a nação à qual eles servirem
como escravos’, disse Deus. ‘Depois disso, eles
sairão e me prestarão culto neste lugar’.
8 E lhe deu a aliança da circuncisão. Assim,
Abraão gerou Isaque e o circuncidou no oitavo
dia; Isaque gerou Jacó, e Jacó gerou os doze
patriarcas.
9 Os patriarcas, por inveja de José, o venderam
para o Egito. Mas Deus estava com ele
10 e o livrou de todas as suas aflições. Deu-lhe
favor e sabedoria diante do faraó, rei do Egito,
que o nomeou governador do Egito e de toda a
sua casa.
11 Então veio fome sobre todo o Egito e Canaã,

e houve grande aflição. Nossos antepassados
não encontravam alimento.
12 Quando Jacó soube que havia cereais no
Egito, enviou nossos antepassados para lá pela
primeira vez.
13 Na segunda vez, José se deu a conhecer a
seus irmãos, e o faraó ficou sabendo da família
de José.
14 José mandou chamar Jacó, seu pai, e toda a
sua família, setenta e cinco pessoas.
15 Jacó desceu ao Egito. Ali morreram ele e
nossos antepassados.
16 Foram transportados para Siquém e
colocados no túmulo que Abraão havia
comprado por uma quantia em prata dos filhos
de Hamor, em Siquém.
17 À medida que se aproximava o tempo da
promessa que Deus havia feito a Abraão, o povo
crescia e se multiplicava no Egito,
18 até que surgiu outro rei no Egito, que não
conhecia José.
19 Ele agiu com astúcia contra o nosso povo e
maltratou nossos antepassados, obrigando-os a
abandonar os seus recém-nascidos para que não
sobrevivessem.
20 Naquele tempo nasceu Moisés, que era belo
aos olhos de Deus. Ele foi criado por três meses
na casa de seu pai.
21 Quando foi abandonado, a filha do faraó o
recolheu e o criou como seu próprio filho.
22 Moisés foi instruído em toda a sabedoria
dos egípcios e era poderoso em suas palavras e
ações.

23 Quando completou quarenta anos, veio-lhe
ao coração visitar seus irmãos, os filhos de
Israel.
24 Ao ver um deles sendo maltratado, ele o
defendeu e vingou o oprimido, matando o
egípcio.
25 Ele pensava que seus irmãos entenderiam
que Deus lhes dava libertação por meio dele,
mas eles não entenderam.
26 No dia seguinte, apareceu a eles enquanto
brigavam e tentou reconciliá-los, dizendo:
'Homens, vocês são irmãos! Por que maltratam
uns aos outros?'.
27 Mas o que maltratava o próximo o
empurrou, dizendo: 'Quem nomeou você
governante e juiz sobre nós?
28 Você quer me matar, como matou ontem o
egípcio?'.
29 Ao ouvir isso, Moisés fugiu e foi viver como
estrangeiro na terra de Midiã, onde teve dois
filhos.
30 Depois de quarenta anos, um anjo lhe
apareceu no deserto do monte Sinai, na chama
de fogo de uma sarça.
31 Ao ver aquilo, Moisés ficou admirado com a
visão. Quando se aproximava para observar,
ouviu-se a voz do Senhor:
32 'Eu sou o Deus dos seus antepassados, o
Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó'. Moisés
começou a tremer e não ousava olhar.
33 O Senhor lhe disse: 'Tire as sandálias dos
pés, pois o lugar onde você está é terra santa.
34 Certamente vi a opressão do meu povo no
Egito e ouvi o seu gemido, e desci para libertá-lo.

Agora venha, eu enviarei você ao Egito'.

35 Foi esse Moisés, a quem rejeitaram dizendo:
'Quem nomeou você governante e juiz?', que
Deus enviou como governante e libertador, com
a ajuda do anjo que lhe apareceu na sarça.
36 Ele os conduziu para fora, realizando
prodígios e sinais na terra do Egito, no mar
Vermelho e no deserto durante quarenta anos.
37 Foi esse Moisés que disse aos filhos de
Israel: 'Deus levantará para vocês, dentre os
seus irmãos, um profeta como eu'.
38 Foi ele que esteve na assembleia no deserto,
com o anjo que lhe falava no monte Sinai e com
nossos antepassados; ele recebeu palavras vivas
para nos transmitir.
39 Mas nossos antepassados não quiseram lhe
obedecer. Pelo contrário, o rejeitaram e, em seus
corações, voltaram para o Egito,
40 dizendo a Arão: 'Faça para nós deuses que
vão à nossa frente, pois não sabemos o que
aconteceu com esse Moisés que nos tirou da
terra do Egito'.
41 Naqueles dias, fizeram um bezerro,
ofereceram sacrifício ao ídolo e se alegraram
com as obras das próprias mãos.

42 Mas Deus se afastou e os entregou ao culto
do exército do céu, como está escrito no livro dos
profetas:

'Acaso vocês me ofereceram vítimas e sacrifícios
por quarenta anos no deserto, ó casa de
Israel?

43 Vocês carregaram a tenda de Moloque e a
estrela do deus Raifã, as imagens que
fizeram para adorá-las.
Por isso eu os levarei para o exílio além de
Babilônia'.
44 Nossos antepassados tinham no deserto a
tenda do testemunho, como havia ordenado
aquele que falou a Moisés, para que a fizesse
segundo o modelo que havia visto.
45 Nossos antepassados a receberam e a
trouxeram com Josué, ao tomarem posse das
terras das nações que Deus expulsou de diante
deles. Assim foi até os dias de Davi,
46 que encontrou favor diante de Deus e pediu
para encontrar uma morada para o Deus de
Jacó.
47 Mas foi Salomão quem lhe construiu uma
casa.
48 O Altíssimo, porém, não habita em lugares
feitos por mãos humanas, como diz o profeta:
49 'O céu é o meu trono, e a terra, o estrado dos
meus pés.
Que casa vocês construirão para mim, diz o
Senhor, ou qual será o lugar do meu
descanso?
50 Não foi a minha mão que fez todas estas
coisas?'.
51 Duros de cerviz e incircuncisos de coração e
de ouvidos! Vocês sempre resistem ao Espírito
Santo. Assim como os seus antepassados, vocês
também!
52 A qual dos profetas os seus antepassados
não perseguiram? Mataram os que anunciaram

de antemão a vinda do Justo, de quem agora
vocês se tornaram traidores e assassinos,
53 vocês que receberam a lei por disposição de
anjos e não a guardaram!".

54 Ao ouvirem isso, ficaram furiosos em seus
corações e rangiam os dentes contra ele.
55 Mas Estêvão, cheio do Espírito Santo, olhou
fixamente para o céu e viu a glória de Deus e
Jesus de pé à direita de Deus.
56 E disse: "Vejam! Estou vendo os céus abertos
e o Filho do Homem de pé à direita de Deus!".
57 Então eles gritaram em alta voz, taparam os
ouvidos e avançaram todos juntos contra ele.
58 Expulsaram-no da cidade e começaram a
apedrejá-lo. As testemunhas puseram seus
mantos aos pés de um jovem chamado Saulo.
59 Enquanto apedrejavam Estêvão, ele
invocava o Senhor, dizendo: "Senhor Jesus,
recebe o meu espírito".
60 Então se ajoelhou e clamou em alta voz:
"Senhor, não lhes atribuas este pecado!". E,
depois de dizer isso, adormeceu.

8

1 Saulo aprovava a morte de Estêvão. Naquele
dia, começou uma grande perseguição contra a
igreja em Jerusalém, e todos, exceto os apóstolos,
foram dispersos pelas regiões da Judeia e de
Samaria.
2 Homens piedosos sepultaram Estêvão e
fizeram grande lamentação por ele.

3 Saulo, porém, devastava a igreja. Entrava de
casa em casa, arrastava homens e mulheres e os
entregava à prisão.
4 Os que haviam sido dispersos iam de um
lugar a outro, anunciando a palavra como boa
notícia.
5 Filipe desceu à cidade de Samaria e lhes
proclamava o Cristo.
6 As multidões davam atenção, em comum
acordo, ao que Filipe dizia, ouvindo-o e vendo os
sinais que fazia.
7 Pois espíritos impuros saíam de muitas
pessoas, dando gritos em alta voz, e muitos
paralíticos e coxos eram curados.
8 E houve grande alegria naquela cidade.
9 Havia na cidade um homem chamado Simão,
que praticava magia e deixava o povo de
Samaria admirado, dizendo ser alguém
importante.
10 Todos, do menor ao maior, lhe davam
atenção e diziam: “Este é o poder de Deus
chamado ‘Grande’ ”.
11 Davam-lhe atenção porque, havia muito
tempo, ele os deixava admirados com suas artes
mágicas.
12 Mas, quando creram em Filipe, que
anunciava a boa notícia do reino de Deus e do
nome de Jesus Cristo, tanto homens como
mulheres eram batizados.
13 O próprio Simão também creu e, depois de
ser batizado, permanecia junto de Filipe. Ficava
admirado ao ver os sinais e os grandes milagres
que eram realizados.

14 Quando os apóstolos que estavam em
Jerusalém souberam que Samaria havia
recebido a palavra de Deus, enviaram Pedro e
João para lá.
15 Eles desceram e oraram por aquelas pessoas
para que recebessem o Espírito Santo,
16 pois ele ainda não havia descido sobre
nenhuma delas; tinham apenas sido batizadas
em nome do Senhor Jesus.
17 Então lhes impunham as mãos, e eles
recebiam o Espírito Santo.
18 Quando Simão viu que o Espírito era dado
por meio da imposição das mãos dos apóstolos,
ofereceu-lhes dinheiro
19 e disse: “Deem também a mim essa
autoridade, para que aquele sobre quem eu
impuser as mãos receba o Espírito Santo”.
20 Mas Pedro lhe disse: “Que o seu dinheiro
pereça com você, porque você pensou que o
dom de Deus podia ser adquirido com dinheiro!
21 Você não tem parte nem participação neste
assunto, pois o seu coração não é reto diante de
Deus.
22 Arrependa-se, portanto, dessa sua maldade
e rogue ao Senhor. Talvez a intenção do seu
coração lhe seja perdoada,
23 pois vejo que você está em fel de amargura
e preso por laços de injustiça”.
24 Simão respondeu: “Roguem vocês ao Senhor
por mim, para que nada do que disseram
aconteça comigo”.
25 Depois de darem testemunho e falarem a
palavra do Senhor, eles voltavam para

Jerusalém, anunciando a boa notícia em muitas
aldeias dos samaritanos.
26 Um anjo do Senhor falou a Filipe:
“Levante-se e vá para o sul, para o caminho que
desce de Jerusalém a Gaza”. Esse é um caminho
deserto.
27 Ele se levantou e foi. Havia um homem
etíope, eunuco e alto funcionário de Candace,
rainha dos etíopes, encarregado de todo o seu
tesouro. Ele tinha ido a Jerusalém para adorar
28 e voltava sentado em sua carruagem, lendo
o profeta Isaías.
29 O Espírito disse a Filipe: “Aproxime-se e
acompanhe essa carruagem”.
30 Filipe correu até lá e o ouviu lendo o profeta
Isaías. Então perguntou: “Você entende o que
está lendo?”.
31 Ele respondeu: “Como poderia, a menos que
alguém me orientasse?”. E convidou Filipe a
subir e se sentar com ele.
32 O trecho da Escritura que estava lendo era
este:
“Como ovelha, foi levado ao matadouro;
e, como cordeiro mudo diante de quem o
tosquia, assim ele não abre a boca.
33 Na sua humilhação, foi-lhe negada a justiça.
Quem falará de sua descendência?
Pois a sua vida é tirada da terra”.
34 O eunuco perguntou a Filipe: “Por favor,
diga-me: de quem o profeta está falando? De si
mesmo ou de outra pessoa?”.
35 Então Filipe tomou a palavra e, começando
por essa Escritura, anunciou-lhe a boa notícia de
Jesus.

36 Enquanto seguiam pelo caminho, chegaram
a um lugar onde havia água. O eunuco disse:
"Veja, aqui há água! O que impede que eu seja
batizado?".
37 [Filipe disse: "Se você crê de todo o coração,
pode". Ele respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o
Filho de Deus".]
38 Então mandou parar a carruagem. Os dois,
Filipe e o eunuco, desceram à água, e Filipe o
batizou.
39 Quando saíram da água, o Espírito do Senhor
arrebatou Filipe, e o eunuco não o viu mais, pois
seguiu seu caminho cheio de alegria.
40 Filipe se encontrou em Azoto e, percorrendo
a região, anunciava a boa notícia em todas as
cidades, até chegar a Cesareia.

9

1 Saulo ainda respirava ameaças e morte
contra os discípulos do Senhor. Foi ao sumo
sacerdote
2 e lhe pediu cartas para as sinagogas de
Damasco, a fim de que, se encontrasse pessoas
que pertenciam ao Caminho, tanto homens
como mulheres, as levasse presas para
Jerusalém.
3 Durante a viagem, quando se aproximava de
Damasco, de repente uma luz do céu brilhou ao
seu redor.
4 Ele caiu no chão e ouviu uma voz que lhe
dizia: "Saulo, Saulo, por que você me persegue?".
5 Ele perguntou: "Quem és, Senhor?". E a voz
respondeu: "Eu sou Jesus, a quem você persegue.

6 Mas levante-se e entre na cidade, e lhe será
dito o que você deve fazer".
7 Os homens que viajavam com ele ficaram
parados, sem conseguir falar; ouviam a voz, mas
não viam ninguém.
8 Saulo se levantou do chão, mas, embora seus
olhos estivessem abertos, não via nada. Então o
levaram pela mão até Damasco.
9 Ele ficou três dias sem enxergar e não comeu
nem bebeu.
10 Havia em Damasco um discípulo chamado
Ananias. O Senhor lhe disse numa visão:
"Ananias!". Ele respondeu: "Aqui estou, Senhor!".
11 O Senhor lhe disse: "Levante-se, vá à rua
chamada Direita e procure, na casa de Judas, um
homem de Tarso chamado Saulo. Ele está
orando
12 e viu, numa visão, um homem chamado
Ananias entrar e lhe impor as mãos para que
recobrasse a vista".
13 Ananias respondeu: "Senhor, ouvi muitos
falarem desse homem e de todo o mal que ele
fez aos teus santos em Jerusalém.
14 E aqui ele tem autoridade dos principais
sacerdotes para prender todos os que invocam o
teu nome".
15 Mas o Senhor lhe disse: "Vá, pois ele é meu
instrumento escolhido para levar o meu nome
diante dos gentios, dos reis e dos filhos de Israel.
16 Eu lhe mostrarei quanto ele deve sofrer pelo
meu nome".
17 Ananias foi, entrou na casa, impôs as mãos
sobre ele e disse: "Irmão Saulo, o Senhor Jesus,
que apareceu a você no caminho por onde

vinha, me enviou para que você recobre a vista
e fique cheio do Espírito Santo".
18 No mesmo instante, caíram dos seus olhos
como que escamas, e ele recobrou a vista. Então
se levantou e foi batizado.
19 Depois comeu e recuperou as forças. Ele
ficou alguns dias com os discípulos que estavam
em Damasco
20 e imediatamente começou a proclamar Jesus
nas sinagogas, dizendo que ele é o Filho de Deus.
21 Todos os que o ouviam ficavam admirados e
diziam: "Não é este o homem que devastava, em
Jerusalém, os que invocam este nome? E não
veio aqui justamente para levá-los presos aos
principais sacerdotes?".
22 Saulo, porém, se fortalecia cada vez mais e
deixava confusos os judeus que moravam em
Damasco, demonstrando que Jesus é o Cristo.
23 Depois de muitos dias, os judeus se
reuniram para planejar a morte dele.
24 Mas Saulo ficou sabendo da conspiração.
Eles vigiavam as portas dia e noite para matá-lo.
25 Então seus discípulos o levaram de noite e o
desceram pela muralha, baixando-o num cesto.
26 Quando chegou a Jerusalém, ele tentava se
juntar aos discípulos, mas todos tinham medo
dele, pois não acreditavam que fosse discípulo.
27 Mas Barnabé o tomou consigo e o levou aos
apóstolos. Contou-lhes como ele havia visto o
Senhor no caminho, como o Senhor lhe havia
falado e como, em Damasco, ele havia falado
com ousadia em nome de Jesus.
28 Assim, ele andava com eles por Jerusalém,

entrando e saindo, e falava com ousadia em
nome do Senhor.
29 Conversava e discutia com os judeus de
língua grega, mas eles tentavam matá-lo.
30 Quando os irmãos souberam disso,
levaram-no a Cesareia e o enviaram a Tarso.
31 Assim, a igreja tinha paz por toda a Judeia,
Galileia e Samaria. Era edificada e vivia no
temor do Senhor; e, com o consolo do Espírito
Santo, se multiplicava.
32 Pedro, que percorria todos aqueles lugares,
desceu também para visitar os santos que
moravam em Lida.
33 Ali encontrou um homem chamado Eneias,
que era paralítico e estava deitado numa cama
havia oito anos.
34 Pedro lhe disse: “Eneias, Jesus Cristo o cura.
Levante-se e arrume a sua cama”. E ele se
levantou imediatamente.
35 Todos os que moravam em Lida e Sarom o
viram e se voltaram para o Senhor.
36 Em Jope havia uma discípula chamada
Tabita, nome que, traduzido, é Dorcas. Ela
praticava muitas boas obras e dava muitas
esmolas.
37 Naqueles dias, ela adoeceu e morreu.
Depois de lavarem o corpo, colocaram-no num
aposento no andar de cima.
38 Como Lida ficava perto de Jope, os
discípulos, ao saberem que Pedro estava lá,
enviaram dois homens para lhe suplicar: “Não
demore a vir até nós”.
39 Pedro se levantou e foi com eles. Quando
chegou, levaram-no ao aposento no andar de

cima. Todas as viúvas se aproximaram dele
chorando e mostrando as túnicas e os mantos
que Dorcas fazia quando estava com elas.
40 Pedro mandou todos saírem, ajoelhou-se e
orou. Então se voltou para o corpo e disse:
“Tabita, levante-se”. Ela abriu os olhos e, ao ver
Pedro, se sentou.
41 Ele lhe deu a mão e a levantou. Então
chamou os santos e as viúvas e a apresentou
viva.
42 Isso se tornou conhecido em toda a cidade
de Jope, e muitos creram no Senhor.
43 Pedro ficou muitos dias em Jope, na casa de
um homem chamado Simão, que era curtidor.

10

1 Em Cesareia havia um homem chamado
Cornélio, centurião da coorte chamada Italiana.
2 Ele era piedoso e temia a Deus com todos os
da sua casa; dava muitas esmolas ao povo e
orava a Deus continuamente.
3 Por volta das três da tarde, viu claramente,
numa visão, um anjo de Deus entrar onde ele
estava e lhe dizer: “Cornélio!”.
4 Ele olhou fixamente para o anjo e, cheio de
medo, perguntou: “O que é, senhor?”. O anjo lhe
disse: “Suas orações e suas esmolas subiram
como memorial diante de Deus.
5 Agora envie homens a Jope e mande chamar
um homem chamado Simão, que tem o
sobrenome Pedro.
6 Ele está hospedado na casa de um certo
Simão, curtidor, cuja casa fica junto ao mar”.

7 Quando o anjo que lhe falava foi embora,
Cornélio chamou dois dos servos de sua casa e
um soldado piedoso dentre os que o serviam.
8 Contou-lhes tudo e os enviou a Jope.

9 No dia seguinte, enquanto eles viajavam e se
aproximavam da cidade, Pedro subiu ao terraço
para orar, por volta do meio-dia.
10 Ele ficou com fome e quis comer. Enquanto
preparavam a comida, caiu em êxtase.
11 Viu o céu aberto e algo semelhante a um
grande lençol que descia à terra, baixado pelas
quatro pontas.
12 Nele havia toda espécie de quadrúpedes,
répteis da terra e aves do céu.
13 E uma voz lhe disse: "Levante-se, Pedro,
mate e coma".
14 Mas Pedro respondeu: "De modo nenhum,
Senhor! Pois nunca comi nada profano e
impuro".
15 A voz lhe falou novamente, pela segunda
vez: "Não chame de profano o que Deus
purificou".
16 Isso aconteceu três vezes, e imediatamente
o lençol foi recolhido ao céu.

17 Enquanto Pedro, perplexo, se perguntava o
que significava a visão que tivera, os homens
enviados por Cornélio, depois de perguntarem
pela casa de Simão, chegaram ao portão.
18 Chamaram e perguntaram se Simão, de
sobrenome Pedro, estava hospedado ali.
19 Enquanto Pedro refletia sobre a visão, o
Espírito lhe disse: "Veja! Há homens procurando
você.

20 Levante-se, desça e vá com eles sem hesitar,
pois fui eu que os enviei".
21 Pedro desceu até os homens e disse: "Aqui
estou; sou eu quem vocês procuram. Por que
vieram?".
22 Eles responderam: "O centurião Cornélio,
homem justo e temente a Deus, de quem toda a
nação judaica dá bom testemunho, recebeu
instruções de um santo anjo para chamar você à
casa dele e ouvir as suas palavras".
23 Então Pedro os convidou a entrar e os
hospedou. No dia seguinte, levantou-se e saiu
com eles, acompanhado de alguns dos irmãos de
Jope.
24 No outro dia, entrou em Cesareia. Cornélio
os esperava e havia reunido seus parentes e
amigos íntimos.
25 Quando Pedro ia entrar, Cornélio foi ao seu
encontro, caiu aos seus pés e se prostrou diante
dele.
26 Mas Pedro o levantou, dizendo: "Levante-se!
Eu também sou um homem".
27 Conversando com ele, entrou e encontrou
muitas pessoas reunidas.
28 Então lhes disse: "Vocês sabem que não é
permitido a um homem judeu se associar a um
estrangeiro ou visitá-lo. Mas Deus me mostrou
que não devo chamar nenhum ser humano de
profano ou impuro.
29 Por isso, quando mandaram me chamar,
vim sem fazer objeção. Pergunto, então: por que
mandaram me chamar?".
30 Cornélio respondeu: "Há quatro dias, a esta
mesma hora, às três da tarde, eu estava orando

em minha casa. De repente, um homem de
roupas resplandecentes se pôs diante de mim
31 e disse: ‘Cornélio, sua oração foi ouvida, e
suas esmolas foram lembradas diante de Deus.
32 Envie, portanto, a Jope e mande chamar
Simão, de sobrenome Pedro. Ele está hospedado
na casa de Simão, curtidor, junto ao mar’.
33 Então mandei chamar você imediatamente,
e você fez bem em vir. Agora estamos todos aqui
diante de Deus para ouvir tudo o que o Senhor
lhe ordenou”.
34 Pedro tomou a palavra e disse: “De fato,
compreendo que Deus não faz acepção de
pessoas,
35 mas, em qualquer nação, quem o teme e
pratica a justiça lhe é aceitável.
36 Ele enviou a palavra aos filhos de Israel,
anunciando a boa notícia da paz por meio de
Jesus Cristo, que é Senhor de todos.
37 Vocês sabem o que aconteceu por toda a
Judeia, começando na Galileia depois do batismo
que João proclamou:
38 como Deus ungiu Jesus de Nazaré com o
Espírito Santo e com poder. Ele andou fazendo o
bem e curando todos os oprimidos pelo diabo,
porque Deus estava com ele.
39 Nós somos testemunhas de tudo o que ele
fez na terra dos judeus e em Jerusalém. Eles o
mataram, pendurando-o num madeiro,
40 mas Deus o ressuscitou no terceiro dia e
permitiu que ele aparecesse,
41 não a todo o povo, mas às testemunhas
escolhidas de antemão por Deus: a nós, que

comemos e bebemos com ele depois que
ressuscitou dentre os mortos.
42 Ele nos ordenou que pregássemos ao povo e
déssemos testemunho solene de que ele é o
designado por Deus como juiz dos vivos e dos
mortos.
43 Dele todos os profetas dão testemunho: todo
aquele que nele crê recebe, por meio do seu
nome, o perdão dos pecados".
44 Enquanto Pedro ainda dizia essas palavras,
o Espírito Santo desceu sobre todos os que
ouviam a palavra.
45 Os crentes da circuncisão que haviam vindo
com Pedro ficaram admirados, porque também
sobre os gentios havia sido derramado o dom do
Espírito Santo,
46 pois os ouviam falar em línguas e
engrandecer a Deus. Então Pedro disse:
47 "Pode alguém recusar a água para o batismo
destas pessoas que receberam o Espírito Santo,
assim como nós?".
48 E ordenou que fossem batizadas em nome
de Jesus Cristo. Então lhe pediram que ficasse
alguns dias.

11

1 Os apóstolos e os irmãos que estavam na
Judeia souberam que os gentios também haviam
recebido a palavra de Deus.
2 Quando Pedro subiu a Jerusalém, os da
circuncisão começaram a discutir com ele,
3 dizendo: "Você entrou na casa de homens
incircuncisos e comeu com eles!".

4 Então Pedro começou a lhes explicar tudo em
ordem:
5 “Eu estava orando na cidade de Jope e, em
êxtase, tive uma visão: algo semelhante a um
grande lençol descia do céu, baixado pelas
quatro pontas, e chegou até mim.
6 Olhei fixamente para ele e, ao observá-lo, vi
quadrúpedes da terra, animais selvagens, répteis
e aves do céu.
7 Também ouvi uma voz que me dizia:
‘Levante-se, Pedro, mate e coma’.
8 Mas respondi: ‘De modo nenhum, Senhor!
Pois nunca entrou na minha boca nada profano
ou impuro’.
9 A voz me respondeu do céu pela segunda vez:
‘Não chame de profano o que Deus purificou’.
10 Isso aconteceu três vezes, e tudo foi
recolhido de novo ao céu.
11 Naquele mesmo instante, três homens
enviados a mim de Cesareia chegaram à casa
onde estávamos.
12 O Espírito me disse que fosse com eles sem
fazer distinção. Estes seis irmãos também foram
comigo, e entramos na casa daquele homem.
13 Ele nos contou como havia visto o anjo de
pé em sua casa, que lhe disse: ‘Envie a Jope e
mande chamar Simão, de sobrenome Pedro.
14 Ele lhe dirá palavras pelas quais você e
todos os da sua casa serão salvos’.
15 Quando comecei a falar, o Espírito Santo
desceu sobre eles, assim como sobre nós no
princípio.
16 Então me lembrei da palavra do Senhor,
quando disse: ‘João batizou com água, mas

vocês serão batizados com o Espírito Santo'.
17 Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom
que deu a nós quando cremos no Senhor Jesus
Cristo, quem era eu para poder impedir a
Deus?".
18 Ao ouvirem isso, eles se acalmaram e
glorificaram a Deus, dizendo: "Então Deus
também concedeu aos gentios o arrependimento
que conduz à vida!".

19 Os que haviam sido dispersos pela
perseguição que surgiu por causa de Estêvão
foram até a Fenícia, Chipre e Antioquia,
anunciando a palavra somente aos judeus.
20 Mas alguns deles, homens de Chipre e de
Cirene, ao chegarem a Antioquia, falavam
também aos de língua grega, anunciando a boa
notícia do Senhor Jesus.
21 A mão do Senhor estava com eles, e um
grande número creu e se voltou para o Senhor.
22 A notícia a respeito deles chegou aos
ouvidos da igreja em Jerusalém, e enviaram
Barnabé até Antioquia.
23 Quando ele chegou e viu a graça de Deus,
alegrou-se e exortava todos a permanecerem no
Senhor com firme propósito de coração,
24 pois era um homem bom, cheio do Espírito
Santo e de fé. E muita gente foi acrescentada ao
Senhor.
25 Então Barnabé partiu para Tarso à procura
de Saulo
26 e, quando o encontrou, levou-o a Antioquia.
Durante um ano inteiro, eles se reuniram com a
igreja e ensinaram muita gente. Foi em

Antioquia que os discípulos foram chamados cristãos pela primeira vez.

27 Naqueles dias, alguns profetas desceram de
Jerusalém a Antioquia.
28 Um deles, chamado Ágabo, levantou-se e
anunciou pelo Espírito que haveria uma grande
fome sobre toda a terra habitada. Isso aconteceu
no tempo de Cláudio.
29 Então os discípulos decidiram enviar ajuda
aos irmãos que moravam na Judeia, cada um
conforme os seus recursos.
30 E assim fizeram, enviando-a aos anciãos por
meio de Barnabé e Saulo.

12

1 Por aquele tempo, o rei Herodes mandou
prender alguns da igreja para maltratá-los.
2 Mandou matar à espada Tiago, irmão de
João.
3 Quando viu que isso agradava aos judeus,
mandou prender também Pedro. Eram os dias
dos Pães sem Fermento.
4 Depois de prendê-lo, colocou-o na prisão e o
entregou a quatro grupos de quatro soldados
para guardá-lo. Pretendia apresentá-lo ao povo
depois da Páscoa.
5 Assim, Pedro era mantido na prisão, mas a
igreja orava fervorosamente a Deus por ele.
6 Na noite anterior ao dia em que Herodes iria
apresentá-lo, Pedro dormia entre dois soldados,
preso com duas correntes, enquanto guardas
vigiavam a prisão diante da porta.

7 De repente, um anjo do Senhor apareceu, e
uma luz brilhou na cela. Ele tocou no lado de
Pedro, o despertou e disse: “Levante-se
depressa!”. E as correntes caíram das mãos dele.
8 O anjo lhe disse: “Ajuste o cinto e calce as
sandálias”. Ele fez isso. Então o anjo lhe disse:
“Ponha o seu manto e me siga”.
9 Pedro saiu e o seguia, sem saber que era real
o que acontecia por meio do anjo; pensava que
estava tendo uma visão.
10 Passaram pelo primeiro posto de guarda e
pelo segundo e chegaram ao portão de ferro que
dava para a cidade. Ele se abriu sozinho para
eles. Saíram, percorreram uma rua, e
imediatamente o anjo se afastou dele.
11 Então Pedro, caindo em si, disse: “Agora sei
de verdade que o Senhor enviou o seu anjo e me
livrou da mão de Herodes e de tudo o que o
povo judeu esperava”.
12 Ao perceber isso, foi à casa de Maria, mãe
de João, de sobrenome Marcos, onde muitas
pessoas estavam reunidas e oravam.
13 Quando ele bateu ao portão de entrada, uma
serva chamada Rode se aproximou para atender.
14 Reconhecendo a voz de Pedro, ficou tão
alegre que não abriu o portão, mas correu para
dentro e anunciou que Pedro estava à entrada.
15 Eles lhe disseram: “Você está louca!”. Mas
ela insistia que era verdade. Então diziam: “É o
anjo dele”.
16 Pedro, porém, continuava batendo. Quando
abriram e o viram, ficaram admirados.
17 Ele fez sinal com a mão para que ficassem

em silêncio e lhes contou como o Senhor o havia
tirado da prisão. Disse ainda: “Contem isso a
Tiago e aos irmãos”. Então saiu e foi para outro
lugar.
18 Quando amanheceu, houve grande alvoroço
entre os soldados, que se perguntavam o que
teria acontecido com Pedro.
19 Herodes o procurou e, não o encontrando,
interrogou os guardas e mandou que fossem
executados. Depois desceu da Judeia para
Cesareia e permaneceu ali.
20 Herodes estava muito irado com os
habitantes de Tiro e Sidom. Eles foram juntos
procurá-lo e, depois de conquistarem o apoio de
Blasto, encarregado dos aposentos do rei,
pediram a paz, porque sua região dependia do
território do rei para obter alimento.
21 No dia marcado, Herodes vestiu roupas
reais, tomou assento na tribuna e lhes dirigiu
um discurso.
22 O povo gritava: “É voz de um deus, e não de
um homem!”.
23 No mesmo instante, um anjo do Senhor o
feriu, porque não deu glória a Deus. E ele
morreu, devorado por vermes.
24 Mas a palavra de Deus crescia e se
multiplicava.
25 Barnabé e Saulo voltaram para Jerusalém
depois de cumprirem o seu serviço, levando
consigo João, de sobrenome Marcos.

13

1 Na igreja de Antioquia havia profetas e

mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio
de Cirene, Manaém, que havia sido criado com
Herodes, o tetrarca, e Saulo.
2 Enquanto serviam ao Senhor e jejuavam, o
Espírito Santo disse: “Separem para mim
Barnabé e Saulo para a obra à qual os chamei”.
3 Então, depois de jejuar e orar, impuseram as
mãos sobre eles e os despediram.
4 Assim, enviados pelo Espírito Santo, desceram
a Selêucia e de lá navegaram para Chipre.
5 Quando chegaram a Salamina, anunciavam a
palavra de Deus nas sinagogas dos judeus.
Tinham também João como auxiliar.
6 Percorreram toda a ilha até Pafos e
encontraram um mago judeu, falso profeta,
chamado Barjesus.
7 Ele estava com o procônsul Sérgio Paulo,
homem inteligente. Este mandou chamar
Barnabé e Saulo, pois desejava ouvir a palavra
de Deus.
8 Mas Elimas, o mago — pois assim se traduz o
seu nome —, se opunha a eles, procurando
afastar o procônsul da fé.
9 Então Saulo, também chamado Paulo, cheio
do Espírito Santo, olhou fixamente para ele
10 e disse: “Você, cheio de todo engano e de
toda maldade, filho do diabo, inimigo de toda
justiça! Não vai parar de torcer os caminhos
retos do Senhor?
11 Agora, veja: a mão do Senhor está sobre
você, e você ficará cego, sem ver o sol por algum
tempo”. Imediatamente uma névoa e escuridão
caíram sobre ele, e andava de um lado para

outro, procurando quem o guiasse pela mão.
12 Ao ver o que havia acontecido, o procônsul
creu, admirado com o ensino do Senhor.

13 Paulo e seus companheiros zarparam de
Pafos e chegaram a Perge, na Panfília. Mas João
se separou deles e voltou para Jerusalém.
14 Eles seguiram de Perge e chegaram a
Antioquia da Pisídia. No sábado, entraram na
sinagoga e se sentaram.
15 Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os
dirigentes da sinagoga mandaram lhes dizer:
"Irmãos, se vocês têm alguma palavra de
exortação para o povo, falem".
16 Paulo se levantou, fez um sinal com a mão e
disse: "Homens de Israel e vocês que temem a
Deus, escutem.
17 O Deus deste povo de Israel escolheu nossos
antepassados e engrandeceu o povo durante sua
permanência como estrangeiro na terra do Egito.
Com braço erguido, ele os tirou de lá
18 e, por cerca de quarenta anos, suportou a
conduta deles no deserto.
19 Depois de destruir sete nações na terra de
Canaã, deu-lhes a terra delas como herança,
20 tudo isso em cerca de quatrocentos e
cinquenta anos. Depois disso, deu-lhes juízes até
o profeta Samuel.
21 Então pediram um rei, e Deus lhes deu Saul,
filho de Quis, homem da tribo de Benjamim, por
quarenta anos.
22 Depois de removê-lo, levantou Davi como
rei para eles, de quem deu testemunho, dizendo:

‘Encontrei Davi, filho de Jessé, homem segundo
o meu coração, que fará toda a minha vontade’.
23 Da descendência dele, conforme a promessa,
Deus trouxe a Israel um Salvador, Jesus.
24 Antes da chegada de Jesus, João proclamou
um batismo de arrependimento a todo o povo de
Israel.
25 Quando João terminava sua carreira, dizia:
‘Quem vocês pensam que eu sou? Eu não sou
ele. Mas vem depois de mim alguém de quem
não sou digno de desatar as sandálias dos pés’.
26 Irmãos, descendentes de Abraão, e os que
entre vocês temem a Deus: a nós foi enviada a
palavra desta salvação.
27 Pois os habitantes de Jerusalém e seus
governantes não o reconheceram, nem
reconheceram as palavras dos profetas que são
lidas a cada sábado; ao condená-lo, eles as
cumpriram.
28 Embora não encontrassem motivo algum
para a pena de morte, pediram a Pilatos que ele
fosse morto.
29 Quando cumpriram tudo o que estava
escrito a respeito dele, tiraram-no do madeiro e
o colocaram num túmulo.
30 Mas Deus o ressuscitou dentre os mortos.
31 Durante muitos dias, ele apareceu aos que
haviam subido com ele da Galileia a Jerusalém,
os quais agora são suas testemunhas diante do
povo.
32 E nós anunciamos a vocês a boa notícia da
promessa feita aos antepassados:
33 Deus a cumpriu aos nossos filhos,
ressuscitando Jesus, como está escrito no

segundo salmo: ‘Tu és meu Filho; eu hoje te
gerei’.
34 Quanto a tê-lo ressuscitado dentre os
mortos, para nunca mais voltar à decomposição,
Deus disse assim: ‘Eu lhes darei as santas e fiéis
bênçãos de Davi’.
35 Por isso, também diz em outro lugar: ‘Não
permitirás que o teu Santo veja a decomposição’.
36 Pois Davi, depois de servir à sua própria
geração conforme o propósito de Deus,
adormeceu, foi reunido aos seus antepassados e
sofreu decomposição.
37 Mas aquele a quem Deus ressuscitou não
sofreu decomposição.
38 Portanto, irmãos, saibam que por meio dele
lhes é anunciado o perdão dos pecados; e de
tudo aquilo de que vocês não puderam ser
justificados pela lei de Moisés,
39 nele é justificado todo aquele que crê.
40 Tomem cuidado, portanto, para que não
lhes aconteça o que foi dito nos profetas:
41 ‘Vejam, desprezadores, admirem-se e
desapareçam!
Pois eu realizo uma obra nos dias de vocês,
uma obra em que vocês jamais
acreditarão, ainda que alguém a conte a
vocês’ ”.
42 Quando eles saíam, as pessoas lhes pediam
que, no sábado seguinte, lhes falassem dessas
coisas.
43 Depois de encerrada a reunião, muitos dos
judeus e dos convertidos piedosos ao judaísmo
seguiram Paulo e Barnabé, que conversavam

com eles e os exortavam a permanecer na graça de Deus.
44 No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir a palavra do Senhor.
45 Mas os judeus, ao verem as multidões, ficaram cheios de inveja e, blasfemando, contradiziam o que Paulo dizia.
46 Então Paulo e Barnabé disseram com ousadia: “Era necessário que a palavra de Deus fosse anunciada primeiro a vocês. Mas, visto que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, nós nos voltamos para os gentios.
47 Pois assim o Senhor nos ordenou: ‘Eu coloquei você como luz para os gentios, para que leve a salvação até os confins da terra’ ”.
48 Ao ouvirem isso, os gentios se alegravam e glorificavam a palavra do Senhor. E creram todos os que estavam destinados à vida eterna.
49 A palavra do Senhor se espalhava por toda a região.
50 Mas os judeus incitaram as mulheres piedosas de posição elevada e os principais da cidade, provocaram uma perseguição contra Paulo e Barnabé e os expulsaram do seu território.
51 Então eles sacudiram contra aqueles o pó dos seus pés e foram para Icônio.
52 E os discípulos ficavam cheios de alegria e do Espírito Santo.

14

1 Em Icônio, eles entraram juntos na sinagoga dos judeus e falaram de tal modo que uma

grande multidão de judeus e gregos creu.
2 Mas os judeus que se recusaram a crer
incitaram os gentios e os indispuseram contra os
irmãos.
3 Assim, permaneceram ali bastante tempo,
falando com ousadia, confiados no Senhor, que
confirmava a palavra da sua graça, concedendo
que sinais e prodígios fossem realizados pelas
mãos deles.
4 A população da cidade ficou dividida: uns
estavam do lado dos judeus, e outros, do lado
dos apóstolos.
5 Quando os gentios e os judeus, com os seus
governantes, se mobilizaram para maltratá-los e
apedrejá-los,
6 eles souberam disso e fugiram para Listra e
Derbe, cidades da Licaônia, e para a região ao
redor.
7 Ali continuavam a anunciar a boa notícia.
8 Em Listra estava sentado um homem que
não tinha força nos pés. Era coxo de nascença e
nunca havia andado.
9 Ele ouviu Paulo falar. Paulo olhou fixamente
para ele e, vendo que tinha fé para ser curado,
10 disse em alta voz: “Fique de pé, bem ereto!”.
Ele deu um salto e começou a andar.
11 Quando as multidões viram o que Paulo
havia feito, ergueram a voz e disseram em
língua licaônica: “Os deuses tomaram forma
humana e desceram até nós!”.
12 Chamavam Barnabé de Zeus e Paulo de
Hermes, porque ele era o principal orador.
13 O sacerdote de Zeus, cujo templo ficava em
frente à cidade, trouxe touros e guirlandas aos

portões e, com as multidões, queria oferecer
sacrifícios.
14 Quando os apóstolos Barnabé e Paulo
souberam disso, rasgaram suas roupas e se
lançaram no meio da multidão, gritando:
15 “Homens, por que vocês fazem isso? Nós
também somos seres humanos da mesma
condição que vocês. Anunciamos a vocês a boa
notícia para que se afastem destas coisas inúteis
e se voltem para o Deus vivo, que fez o céu, a
terra, o mar e tudo o que neles há.
16 Nas gerações passadas, ele permitiu que
todas as nações seguissem seus próprios
caminhos.
17 Mas não deixou de dar testemunho de si
mesmo: fez o bem, dando a vocês chuvas do céu
e estações frutíferas, enchendo o coração de
vocês de alimento e alegria”.
18 Mesmo dizendo essas coisas, mal
conseguiram impedir que as multidões lhes
oferecessem sacrifícios.
19 Mas chegaram judeus de Antioquia e de
Icônio, que convenceram as multidões.
Apedrejaram Paulo e o arrastaram para fora da
cidade, pensando que estivesse morto.
20 Quando os discípulos o rodearam, ele se
levantou e entrou na cidade. No dia seguinte,
saiu com Barnabé para Derbe.
21 Depois de anunciarem a boa notícia naquela
cidade e fazerem muitos discípulos, voltaram a
Listra, Icônio e Antioquia,
22 fortalecendo o ânimo dos discípulos e
exortando-os a permanecer na fé. Diziam: “É

necessário que entremos no reino de Deus por
meio de muitas tribulações".
23 Nomearam anciãos para eles em cada igreja
e, depois de orarem com jejuns, os confiaram ao
Senhor em quem haviam crido.
24 Atravessaram a Pisídia e chegaram à
Panfília.
25 Depois de anunciarem a palavra em Perge,
desceram a Atália
26 e de lá navegaram para Antioquia, onde
haviam sido confiados à graça de Deus para a
obra que tinham cumprido.
27 Quando chegaram, reuniram a igreja e
contaram tudo o que Deus havia feito com eles e
como havia aberto aos gentios a porta da fé.
28 E permaneceram bastante tempo com os
discípulos.

15

1 Alguns homens desceram da Judeia e
ensinavam aos irmãos: "Se vocês não forem
circuncidados segundo o costume de Moisés,
não poderão ser salvos".
2 Paulo e Barnabé tiveram forte discussão e
debate com eles. Decidiu-se, então, que Paulo,
Barnabé e alguns outros dentre eles subissem a
Jerusalém para tratar dessa questão com os
apóstolos e os anciãos.
3 Assim, enviados pela igreja, atravessavam a
Fenícia e Samaria, contando em detalhes a
conversão dos gentios e causando grande alegria
a todos os irmãos.
4 Quando chegaram a Jerusalém, foram
recebidos pela igreja, pelos apóstolos e pelos

anciãos e contaram tudo o que Deus havia feito com eles.
5 Mas alguns do partido dos fariseus que haviam crido se levantaram e disseram: “É necessário circuncidá-los e ordenar que guardem a lei de Moisés”.
6 Então os apóstolos e os anciãos se reuniram para examinar esse assunto.
7 Depois de muita discussão, Pedro se levantou e lhes disse: “Irmãos, vocês sabem que, há muito tempo, Deus me escolheu dentre vocês para que os gentios ouvissem da minha boca a palavra do evangelho e cressem.
8 E Deus, que conhece os corações, deu testemunho a favor deles, concedendo-lhes o Espírito Santo, assim como a nós.
9 Não fez distinção alguma entre nós e eles, pois purificou os seus corações pela fé.
10 Agora, portanto, por que vocês põem Deus à prova, colocando sobre o pescoço dos discípulos um jugo que nem nossos antepassados nem nós pudemos suportar?
11 Pelo contrário, cremos que somos salvos pela graça do Senhor Jesus, assim como eles”.
12 Toda a multidão ficou em silêncio e escutava Barnabé e Paulo contarem quantos sinais e prodígios Deus havia feito por meio deles entre os gentios.
13 Quando terminaram de falar, Tiago tomou a palavra e disse: “Irmãos, escutem-me.
14 Simeão contou como Deus interveio pela primeira vez para tomar dentre os gentios um povo para o seu nome.

15 E com isso concordam as palavras dos
profetas, como está escrito:
16 ‘Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda
caída de Davi.
Reconstruirei suas ruínas e a erguerei de
novo,
17 para que o restante dos seres humanos
busque o Senhor, e todas as nações sobre
as quais é invocado o meu nome, diz o
Senhor, que faz estas coisas,
18 conhecidas desde a antiguidade’.
19 Por isso, considero que não devemos criar
dificuldades para os gentios que se voltam para
Deus,
20 mas escrever-lhes que se abstenham do que
foi contaminado pelos ídolos, da imoralidade
sexual, da carne de animais estrangulados e do
sangue.
21 Pois, desde as gerações antigas, Moisés tem
em cada cidade quem o proclame, sendo lido
nas sinagogas a cada sábado”.
22 Então os apóstolos e os anciãos, com toda a
igreja, decidiram escolher homens dentre eles e
enviá-los a Antioquia com Paulo e Barnabé:
Judas, chamado Barsabás, e Silas, líderes entre
os irmãos.
23 Por meio deles, enviaram esta carta: “Os
apóstolos e os anciãos, seus irmãos, aos irmãos
dentre os gentios em Antioquia, na Síria e na
Cilícia: saudações.
24 Soubemos que alguns que saíram do nosso
meio, sem receber instruções nossas,

perturbaram vocês com suas palavras e
transtornaram suas almas.
25 Por isso, de comum acordo, decidimos
escolher homens e enviá-los a vocês com nossos
amados Barnabé e Paulo,
26 homens que arriscaram a vida pelo nome
do nosso Senhor Jesus Cristo.
27 Portanto, enviamos Judas e Silas, que
também lhes comunicarão de viva voz as
mesmas coisas.
28 Pois pareceu bem ao Espírito Santo e a nós
não impor a vocês nenhuma carga além destas
coisas necessárias:
29 que se abstenham do que foi sacrificado aos
ídolos, do sangue, da carne de animais
estrangulados e da imoralidade sexual. Se vocês
se guardarem dessas coisas, farão bem. Passem
bem".
30 Assim, depois de serem despedidos, eles
desceram a Antioquia, reuniram a congregação
e entregaram a carta.
31 Quando a leram, alegraram-se com o
encorajamento que ela trazia.
32 Judas e Silas, que também eram profetas,
encorajaram e fortaleceram os irmãos com
muitas palavras.
33 Depois de passarem ali algum tempo, foram
despedidos em paz pelos irmãos para voltar
àqueles que os haviam enviado.
34 [Mas Silas achou por bem permanecer ali.]
35 Paulo e Barnabé permaneceram em
Antioquia, ensinando e anunciando, com muitos
outros, a palavra do Senhor como boa notícia.

36 Depois de alguns dias, Paulo disse a
Barnabé: “Vamos voltar e visitar os irmãos em
todas as cidades onde anunciamos a palavra do
Senhor, para ver como estão”.
37 Barnabé queria levar também João,
chamado Marcos.
38 Mas Paulo considerava que não deviam
levar aquele que havia se separado deles na
Panfília e não os acompanhara na obra.
39 Houve um desentendimento tão intenso que
eles se separaram. Barnabé levou Marcos e
navegou para Chipre.
40 Paulo escolheu Silas e partiu, confiado pelos
irmãos à graça do Senhor.
41 Ele percorria a Síria e a Cilícia, fortalecendo
as igrejas.

16

1 Paulo chegou também a Derbe e a Listra.
Havia ali um discípulo chamado Timóteo, filho
de uma mulher judia que era crente, mas de pai
grego.
2 Os irmãos de Listra e de Icônio davam bom
testemunho dele.
3 Paulo quis que ele o acompanhasse e o
circuncidou por causa dos judeus daqueles
lugares, pois todos sabiam que seu pai era grego.
4 Ao passarem pelas cidades, entregavam as
decisões tomadas pelos apóstolos e pelos anciãos
em Jerusalém, para que fossem observadas.
5 Assim, as igrejas se fortaleciam na fé e
cresciam em número a cada dia.

6 Eles atravessaram a região da Frígia e da
Galácia, pois o Espírito Santo os havia impedido
de anunciar a palavra na Ásia.
7 Ao chegarem perto da Mísia, tentaram ir
para a Bitínia, mas o Espírito de Jesus não lhes
permitiu.
8 Passaram pela Mísia e desceram a Trôade.
9 Durante a noite, Paulo teve uma visão: um
homem da Macedônia estava de pé e lhe
suplicava: “Venha à Macedônia e nos ajude!”.
10 Depois que ele teve essa visão, procuramos
partir imediatamente para a Macedônia,
concluindo que Deus nos havia chamado para
lhes anunciar a boa notícia.
11 Então zarpamos de Trôade e navegamos
diretamente para Samotrácia; no dia seguinte,
chegamos a Neápolis
12 e de lá fomos a Filipos, cidade principal
daquela região da Macedônia e colônia romana.
Permanecemos alguns dias nessa cidade.
13 No sábado, saímos pelo portão da cidade e
fomos à beira do rio, onde pensávamos haver
um lugar de oração. Sentamo-nos e falamos às
mulheres que estavam reunidas.
14 Uma mulher chamada Lídia, vendedora de
tecidos de púrpura, da cidade de Tiatira, que
adorava a Deus, nos escutava. O Senhor abriu o
seu coração para que desse atenção ao que
Paulo dizia.
15 Depois de ser batizada com os da sua casa,
ela nos suplicou: “Se vocês me consideram fiel
ao Senhor, venham ficar em minha casa”. E
insistiu até nos convencer.

16 Quando íamos ao lugar de oração, uma
escrava que tinha um espírito de adivinhação
veio ao nosso encontro. Com suas adivinhações,
ela dava muito lucro aos seus senhores.
17 Ela seguia Paulo e a nós, gritando: “Estes
homens são servos do Deus Altíssimo e
anunciam a vocês o caminho da salvação”.
18 Ela fazia isso por muitos dias. Paulo, muito
incomodado, voltou-se e disse ao espírito: “Eu
ordeno a você, em nome de Jesus Cristo, que
saia dela!”. E ele saiu naquele mesmo instante.
19 Quando os senhores dela viram que sua
esperança de lucro havia ido embora,
agarraram Paulo e Silas e os arrastaram à praça,
diante das autoridades.
20 Apresentaram-nos aos magistrados e
disseram: “Estes homens são judeus e estão
perturbando a nossa cidade.
21 Eles anunciam costumes que nós, sendo
romanos, não podemos aceitar nem praticar”.
22 A multidão se levantou unida contra eles, e
os magistrados lhes arrancaram as roupas e
mandaram que fossem golpeados com varas.
23 Depois de lhes darem muitos golpes,
lançaram-nos na prisão e ordenaram ao
carcereiro que os guardasse com segurança.
24 Ao receber essa ordem, ele os colocou na
parte mais interna da prisão e prendeu os pés
deles no tronco.
25 Por volta da meia-noite, Paulo e Silas
oravam e cantavam hinos a Deus, e os presos os
escutavam.
26 De repente, houve um grande terremoto,
que abalou os alicerces da prisão. No mesmo

instante, todas as portas se abriram, e as
correntes de todos se soltaram.
27 O carcereiro acordou e, vendo as portas da
prisão abertas, sacou a espada e estava prestes a
se matar, pensando que os presos haviam fugido.
28 Mas Paulo gritou em alta voz: “Não faça mal
a si mesmo! Estamos todos aqui!”.
29 Ele pediu luzes, entrou correndo e,
tremendo, caiu diante de Paulo e Silas.
30 Então os levou para fora e perguntou:
“Senhores, o que devo fazer para ser salvo?”.
31 Eles responderam: “Creia no Senhor Jesus, e
você e os da sua casa serão salvos”.
32 E anunciaram a palavra do Senhor a ele e a
todos os que estavam em sua casa.
33 Naquela mesma hora da noite, ele os levou
consigo e lavou as feridas deles. Imediatamente
foi batizado, ele e todos os seus.
34 Então os levou para sua casa, pôs-lhes a
mesa e se alegrou com toda a sua casa por ter
crido em Deus.
35 Quando amanheceu, os magistrados
enviaram os oficiais de justiça com a ordem:
“Solte aqueles homens”.
36 O carcereiro comunicou essas palavras a
Paulo: “Os magistrados mandaram soltar vocês.
Agora, portanto, saiam e vão em paz”.
37 Mas Paulo lhes disse: “Eles nos espancaram
publicamente, sem condenação, e nos lançaram
na prisão, sendo nós cidadãos romanos. E agora
querem nos mandar embora às escondidas? De
modo nenhum! Que venham eles mesmos nos
tirar daqui”.

38 Os oficiais de justiça comunicaram essas
palavras aos magistrados. Eles tiveram medo ao
saber que eram cidadãos romanos.
39 Então vieram e lhes fizeram um apelo;
tiraram-nos para fora e pediram que deixassem
a cidade.
40 Depois de saírem da prisão, foram à casa de
Lídia. Viram os irmãos, os encorajaram e
partiram.

17

1 Depois de passarem por Anfípolis e Apolônia,
chegaram a Tessalônica, onde havia uma
sinagoga dos judeus.
2 Como era seu costume, Paulo foi até eles e,
durante três sábados, dialogou com eles com
base nas Escrituras,
3 explicando e demonstrando que o Cristo
precisava sofrer e ressuscitar dentre os mortos.
Ele dizia: “Este Jesus que eu anuncio a vocês é o
Cristo”.
4 Alguns deles foram convencidos e se uniram
a Paulo e Silas, assim como uma grande
multidão de gregos piedosos e muitas mulheres
de destaque.
5 Mas os judeus, cheios de inveja, reuniram
alguns homens perversos da praça, formaram
uma multidão e agitaram a cidade. Invadiram a
casa de Jasom, procurando aqueles homens para
apresentá-los ao povo.
6 Como não os encontraram, arrastaram Jasom
e alguns irmãos diante das autoridades da

cidade, gritando: “Estes que têm transtornado o
mundo chegaram também aqui,
7 e Jasom os recebeu! Todos eles agem contra
os decretos de César, dizendo que há outro rei,
Jesus”.
8 Com isso, alarmaram a multidão e as
autoridades da cidade que ouviam essas coisas.
9 Depois de receberem uma fiança de Jasom e
dos demais, as autoridades os soltaram.
10 Os irmãos enviaram imediatamente Paulo e
Silas, de noite, para Bereia. Quando chegaram,
foram à sinagoga dos judeus.
11 Os de Bereia eram mais nobres que os de
Tessalônica, pois receberam a palavra com toda
a disposição, examinando as Escrituras a cada
dia para ver se essas coisas eram assim.
12 Assim, muitos deles creram, e também
muitas mulheres gregas de posição elevada e
muitos homens.
13 Mas, quando os judeus de Tessalônica
souberam que a palavra de Deus também era
anunciada por Paulo em Bereia, foram até lá e
começaram a agitar e a perturbar as multidões.
14 Então os irmãos enviaram Paulo
imediatamente para o litoral, enquanto Silas e
Timóteo permaneceram ali.
15 Os que acompanhavam Paulo o levaram até
Atenas. Depois de receberem instruções para
que Silas e Timóteo fossem até ele o mais
depressa possível, partiram.
16 Enquanto Paulo os esperava em Atenas, seu
espírito se indignava ao ver a cidade cheia de
ídolos.

17 Por isso, dialogava na sinagoga com os
judeus e os que adoravam a Deus, e todos os
dias, na praça, com os que ali se encontravam.
18 Alguns filósofos epicureus e estoicos
também debatiam com ele. Uns diziam: “O que
esse tagarela quer dizer?”. Outros diziam:
“Parece ser um anunciador de divindades
estrangeiras”, pois ele anunciava a boa notícia
de Jesus e da ressurreição.
19 Então o levaram ao Areópago, dizendo:
“Podemos saber que novo ensino é esse de que
você está falando?
20 Pois você traz coisas estranhas aos nossos
ouvidos, e queremos saber o que elas
significam”.
21 Todos os atenienses e os estrangeiros que ali
estavam de passagem não dedicavam seu tempo
a outra coisa senão contar ou ouvir alguma
novidade.

22 Então Paulo ficou de pé no meio do
Areópago e disse: “Homens de Atenas, vejo que
em tudo vocês são muito religiosos.
23 Pois, ao passar e observar os seus objetos de
culto, encontrei também um altar com esta
inscrição: ‘A um deus desconhecido’. Pois bem,
aquilo que vocês adoram sem conhecer é o que
eu lhes anuncio.
24 O Deus que fez o mundo e tudo o que nele
há, sendo Senhor do céu e da terra, não habita
em templos feitos por mãos humanas,
25 nem é servido por mãos humanas, como se
precisasse de alguma coisa, pois ele mesmo dá a
todos vida, respiração e todas as coisas.

26 De um só, ele fez todas as nações humanas
para habitarem sobre toda a face da terra,
determinando os tempos estabelecidos e os
limites dos seus territórios,
27 para que buscassem a Deus e talvez,
tateando, pudessem encontrá-lo, embora ele não
esteja longe de cada um de nós.
28 Pois nele vivemos, nos movemos e
existimos, como também disseram alguns dos
poetas de vocês: 'Pois também somos sua
descendência'.
29 Portanto, sendo descendência de Deus, não
devemos pensar que a divindade seja
semelhante a ouro, prata ou pedra, uma imagem
esculpida pela arte e pela imaginação humana.
30 Deus passou por alto os tempos da
ignorância, mas agora ordena que todos os seres
humanos, em toda parte, se arrependam,
31 pois estabeleceu um dia em que julgará o
mundo com justiça por meio de um homem que
designou. E deu a todos garantia disso,
ressuscitando-o dentre os mortos".
32 Quando ouviram sobre a ressurreição dos
mortos, alguns zombavam, mas outros
disseram: "Voltaremos a ouvir você sobre isso".
33 Assim, Paulo saiu do meio deles.
34 Mas algumas pessoas se uniram a ele e
creram. Entre elas estavam Dionísio, o
areopagita, uma mulher chamada Dâmaris e
outros com eles.

18

1 Depois disso, Paulo saiu de Atenas e chegou a
Corinto.

2 Ali encontrou um judeu chamado Áquila,
natural do Ponto, que havia chegado
recentemente da Itália com Priscila, sua esposa,
porque Cláudio havia ordenado que todos os
judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los
3 e, como tinha o mesmo ofício, ficou com eles
e trabalhava, pois eram fabricantes de tendas.
4 A cada sábado, dialogava na sinagoga e
procurava convencer judeus e gregos.
5 Quando Silas e Timóteo desceram da
Macedônia, Paulo passou a se dedicar
inteiramente à palavra, dando testemunho
solene aos judeus de que Jesus é o Cristo.
6 Mas, como eles se opunham e blasfemavam,
ele sacudiu suas roupas e lhes disse: “O sangue
de vocês recaia sobre a cabeça de vocês! Eu
estou limpo. De agora em diante, irei aos
gentios”.
7 Saiu dali e entrou na casa de um homem
chamado Tício Justo, que adorava a Deus e cuja
casa ficava ao lado da sinagoga.
8 Crispo, dirigente da sinagoga, creu no Senhor
com todos os da sua casa. Também muitos dos
coríntios, ao ouvirem, criam e eram batizados.
9 Uma noite, o Senhor disse a Paulo numa
visão: “Não tenha medo; continue falando e não
se cale,
10 pois eu estou com você, e ninguém o atacará
para lhe fazer mal, porque tenho muito povo
nesta cidade”.
11 Ele ficou ali um ano e seis meses, ensinando
entre eles a palavra de Deus.
12 Quando Gálio era procônsul da Acaia, os

judeus se levantaram juntos contra Paulo e o
levaram ao tribunal,
13 dizendo: “Este homem convence as pessoas
a adorar a Deus de maneira contrária à lei”.
14 Quando Paulo ia tomar a palavra, Gálio disse
aos judeus: “Se fosse alguma injustiça ou um
crime grave, judeus, seria razoável que eu
escutasse vocês.
15 Mas, se são questões de palavras, nomes e
da lei de vocês, resolvam isso vocês mesmos. Eu
não quero ser juiz dessas coisas”.
16 E os expulsou do tribunal.
17 Então todos agarraram Sóstenes, dirigente
da sinagoga, e o espancavam diante do tribunal.
Mas Gálio não se importava com nada disso.
18 Paulo permaneceu ali ainda muitos dias.
Depois se despediu dos irmãos e navegou para a
Síria, acompanhado de Priscila e Áquila. Ele
havia cortado o cabelo em Cencreia, porque
tinha feito um voto.
19 Chegaram a Éfeso, e ele os deixou ali.
Entrou na sinagoga e dialogou com os judeus.
20 Eles lhe pediram que ficasse mais tempo,
mas ele não aceitou.
21 Despediu-se, dizendo: “Voltarei a vocês, se
Deus quiser”. Então zarpou de Éfeso.
22 Desembarcou em Cesareia, subiu para
saudar a igreja e depois desceu a Antioquia.
23 Depois de passar ali algum tempo, partiu e
percorreu sucessivamente a região da Galácia e
a Frígia, fortalecendo todos os discípulos.
24 Um judeu chamado Apolo, natural de
Alexandria, homem eloquente e poderoso nas

Escrituras, chegou a Éfeso.
25 Ele havia sido instruído no caminho do
Senhor e, com espírito fervoroso, falava e
ensinava com exatidão as coisas a respeito de
Jesus, embora conhecesse somente o batismo de
João.
26 Começou a falar com ousadia na sinagoga.
Quando Priscila e Áquila o ouviram, levaram-no
consigo e lhe explicaram com mais exatidão o
caminho de Deus.
27 Quando ele quis ir à Acaia, os irmãos o
encorajaram e escreveram aos discípulos para
que o recebessem. Ao chegar, ajudou muito os
que haviam crido pela graça,
28 pois refutava com vigor os judeus em
público, demonstrando pelas Escrituras que
Jesus é o Cristo.

19

1 Enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo
atravessou as regiões do interior e chegou a
Éfeso. Ali encontrou alguns discípulos
2 e lhes perguntou: "Vocês receberam o Espírito
Santo quando creram?". Eles responderam:
"Nem sequer ouvimos que há Espírito Santo".
3 Então perguntou: "Em que, pois, vocês foram
batizados?". Eles responderam: "No batismo de
João".
4 Paulo disse: "João batizou com um batismo
de arrependimento, dizendo ao povo que cresse
naquele que viria depois dele, isto é, em Jesus".
5 Ao ouvirem isso, foram batizados em nome
do Senhor Jesus.

6 Quando Paulo lhes impôs as mãos, o Espírito
Santo veio sobre eles, e falavam em línguas e
profetizavam.
7 Eram, ao todo, cerca de doze homens.
8 Paulo entrou na sinagoga e, por três meses,
falou com ousadia, dialogando e procurando
convencê-los a respeito do reino de Deus.
9 Mas alguns se endureciam, recusavam-se a
crer e falavam mal do Caminho diante da
multidão. Então ele se afastou deles, separou os
discípulos e passou a dialogar diariamente na
escola de Tirano.
10 Isso continuou por dois anos, de modo que
todos os habitantes da Ásia, tanto judeus como
gregos, ouviram a palavra do Senhor.
11 Deus realizava milagres extraordinários
pelas mãos de Paulo,
12 a ponto de levarem aos enfermos lenços ou
aventais que haviam tocado a sua pele; as
doenças os deixavam, e os espíritos malignos
saíam.
13 Alguns exorcistas judeus que andavam de
um lugar para outro também tentaram invocar o
nome do Senhor Jesus sobre os que tinham
espíritos malignos, dizendo: “Eu conjuro vocês
por Jesus, a quem Paulo prega”.
14 Sete filhos de um certo Ceva, sumo
sacerdote judeu, faziam isso.
15 Mas o espírito maligno lhes respondeu:
“Conheço Jesus e sei quem é Paulo. Mas vocês,
quem são?”.
16 Então o homem em quem estava o espírito
maligno se lançou sobre eles, dominou ambos e

os venceu, de modo que fugiram daquela casa
nus e feridos.
17 Isso se tornou conhecido de todos os judeus
e gregos que moravam em Éfeso. O temor tomou
conta de todos eles, e o nome do Senhor Jesus
era engrandecido.
18 Muitos dos que haviam crido vinham
confessar e declarar suas práticas.
19 Muitos dos que haviam praticado magia
reuniram seus livros e os queimaram diante de
todos. Calcularam o valor deles e chegaram a
cinquenta mil moedas de prata.
20 Assim, a palavra do Senhor crescia
poderosamente e prevalecia.
21 Depois dessas coisas, Paulo decidiu em seu
espírito passar pela Macedônia e pela Acaia e ir a
Jerusalém, dizendo: “Depois de estar lá, preciso
ver também Roma”.
22 Enviou à Macedônia dois dos seus
auxiliares, Timóteo e Erasto, enquanto ele
mesmo permaneceu algum tempo na Ásia.
23 Por aquele tempo, houve grande tumulto a
respeito do Caminho.
24 Um ourives chamado Demétrio, que
fabricava pequenos templos de prata de Ártemis,
proporcionava muito lucro aos artesãos.
25 Ele os reuniu com os trabalhadores de
ofícios semelhantes e disse: “Homens, vocês
sabem que deste trabalho vem a nossa
prosperidade.
26 E vocês veem e ouvem que esse Paulo
convenceu e desviou muita gente, não somente
em Éfeso, mas em quase toda a Ásia, dizendo

que os que são feitos por mãos humanas não são deuses.
27 Não há apenas o perigo de o nosso ofício
cair em descrédito, mas também de o templo da
grande deusa Ártemis ser considerado sem valor
e de ela ser destituída da sua grandeza, ela a
quem toda a Ásia e o mundo habitado adoram".
28 Ao ouvirem isso, ficaram cheios de ira e
gritavam: "Grande é Ártemis dos efésios!".
29 A cidade ficou cheia de confusão, e todos
correram juntos para o teatro, arrastando Gaio e
Aristarco, macedônios, companheiros de viagem
de Paulo.
30 Paulo queria entrar para falar ao povo, mas
os discípulos não o deixavam.
31 Também alguns dos principais da Ásia, que
eram amigos dele, mandaram lhe pedir que não
se apresentasse no teatro.
32 Uns gritavam uma coisa, e outros, outra,
pois a assembleia estava confusa, e a maioria
não sabia por que se havia reunido.
33 Da multidão, deram instruções a Alexandre,
a quem os judeus haviam empurrado para a
frente. Ele fez sinal com a mão, querendo
apresentar sua defesa ao povo.
34 Mas, quando reconheceram que ele era
judeu, todos gritaram a uma só voz durante
cerca de duas horas: "Grande é Ártemis dos
efésios!".
35 Então o secretário da cidade acalmou a
multidão e disse: "Homens de Éfeso, quem não
sabe que a cidade dos efésios é guardiã do
templo da grande Ártemis e da imagem que caiu

do céu?
36 Como essas coisas são incontestáveis, vocês
devem se acalmar e não fazer nada precipitado.
37 Pois vocês trouxeram estes homens, que
não são ladrões de templos nem blasfemam
contra a nossa deusa.
38 Portanto, se Demétrio e os artesãos que estão
com ele têm uma acusação contra alguém, há
audiências e há procônsules. Que apresentem
suas acusações uns contra os outros.
39 Mas, se vocês procuram alguma coisa além
disso, ela será resolvida numa assembleia legal.
40 Pois corremos o risco de ser acusados de
sedição pelo que aconteceu hoje, sem haver
motivo algum que nos permita justificar este
ajuntamento tumultuado".
41 Depois de dizer isso, ele dissolveu a
assembleia.

20

1 Quando o tumulto cessou, Paulo mandou
chamar os discípulos, encorajou-os e se despediu
deles. Então partiu para a Macedônia.
2 Percorreu aquelas regiões, encorajou os
irmãos com muitas palavras e chegou à Grécia,
3 onde passou três meses. Quando estava
prestes a navegar para a Síria, os judeus
tramaram uma conspiração contra ele; por isso
decidiu voltar pela Macedônia.
4 Acompanhavam-no Sópatro, filho de Pirro, de
Bereia; Aristarco e Segundo, de Tessalônica;
Gaio, de Derbe, e Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da
Ásia.
5 Eles chegaram a Trôade e ali nos esperavam.

6 Nós zarpamos de Filipos depois dos dias dos
Pães sem Fermento e, em cinco dias, chegamos
até eles em Trôade, onde passamos sete dias.
7 No primeiro dia da semana, quando
estávamos reunidos para partir o pão, Paulo lhes
falava. Como pretendia partir no dia seguinte,
prolongou sua fala até a meia-noite.
8 Havia muitas lâmpadas no aposento no
andar de cima onde estávamos reunidos.
9 Um jovem chamado Êutico estava sentado na
janela e era vencido por um sono profundo,
enquanto Paulo continuava falando. Vencido
pelo sono, caiu do terceiro andar e foi levantado
morto.
10 Mas Paulo desceu, deitou-se sobre ele e o
abraçou, dizendo: "Não se alarmem, pois ele está
vivo".
11 Depois subiu, partiu o pão e comeu.
Continuou conversando por muito tempo, até o
amanhecer, e então partiu.
12 Levaram o jovem vivo e ficaram muito
consolados.
13 Nós nos adiantamos até o navio e
navegamos para Assôs, onde iríamos receber
Paulo a bordo. Assim ele havia determinado,
pois pretendia ir a pé.
14 Quando se encontrou conosco em Assôs,
nós o recebemos a bordo e fomos a Mitilene.
15 Zarpamos de lá e, no dia seguinte, chegamos
em frente a Quios; no outro dia, aportamos em
Samos e, no seguinte, chegamos a Mileto.
16 Paulo havia decidido navegar sem parar em
Éfeso, para não se demorar na Ásia, pois tinha

pressa de estar em Jerusalém no dia de
Pentecostes, se fosse possível.

17 De Mileto, mandou chamar os anciãos da
igreja de Éfeso.
18 Quando chegaram, ele lhes disse: “Vocês
sabem como vivi entre vocês todo o tempo,
desde o primeiro dia em que pus os pés na Ásia,
19 servindo ao Senhor com toda a humildade,
com lágrimas e com as provações que me
aconteceram por causa das conspirações dos
judeus.
20 Não deixei de anunciar a vocês nada que
fosse proveitoso, nem de lhes ensinar
publicamente e de casa em casa,
21 dando testemunho solene a judeus e gregos
do arrependimento para com Deus e da fé em
nosso Senhor Jesus.
22 Agora, preso pelo espírito, vou a Jerusalém,
sem saber o que ali me acontecerá.
23 Sei apenas que o Espírito Santo me dá
testemunho, em cada cidade, de que me
esperam prisões e tribulações.
24 Mas não considero a minha vida preciosa
para mim mesmo, contanto que complete a
minha carreira e o ministério que recebi do
Senhor Jesus: dar testemunho solene do
evangelho da graça de Deus.

25 Agora sei que nenhum de vocês, entre os
quais passei proclamando o reino, voltará a ver
o meu rosto.
26 Por isso, declaro a vocês neste dia que estou
limpo do sangue de todos,

27 pois não deixei de anunciar a vocês todo o
propósito de Deus.
28 Cuidem de vocês mesmos e de todo o
rebanho, no qual o Espírito Santo os colocou
como supervisores, para pastorearem a igreja de
Deus, que ele adquiriu com o seu próprio sangue.
29 Sei que, depois da minha partida, entrarão
no meio de vocês lobos ferozes, que não
pouparão o rebanho.
30 E dentre vocês mesmos se levantarão
homens que falarão coisas distorcidas para
arrastar os discípulos atrás de si.
31 Portanto, vigiem e lembrem-se de que,
durante três anos, noite e dia, não parei de
advertir com lágrimas cada um de vocês.
32 Agora confio vocês a Deus e à palavra da
sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes a
herança entre todos os santificados.
33 Não cobicei prata, ouro ou roupas de
ninguém.
34 Vocês mesmos sabem que estas mãos
atenderam às minhas necessidades e às dos que
estavam comigo.
35 Em tudo mostrei a vocês que, trabalhando
assim, devemos ajudar os fracos e lembrar as
palavras do Senhor Jesus, que ele mesmo disse:
‘É mais bem-aventurado dar do que receber’ ”.
36 Depois de dizer isso, ajoelhou-se e orou com
todos eles.
37 Todos choraram muito, lançaram-se ao
pescoço de Paulo e o beijavam,
38 entristecidos principalmente com a palavra
que ele havia dito: que não voltariam a ver seu

rosto. E o acompanharam até o navio.

21

1 Depois de nos separarmos deles, zarpamos e
navegamos diretamente para Cós; no dia
seguinte, chegamos a Rodes e de lá a Pátara.
2 Encontramos um navio que atravessava para
a Fenícia, embarcamos e zarpamos.
3 Quando avistamos Chipre, deixamos a ilha à
esquerda e navegamos para a Síria.
Desembarcamos em Tiro, pois ali o navio ia
descarregar sua carga.
4 Encontramos os discípulos e ficamos ali sete
dias. Eles diziam a Paulo, pelo Espírito, que não
fosse a Jerusalém.
5 Quando se completaram aqueles dias, saímos
e continuamos a viagem. Todos nos
acompanharam para fora da cidade, com suas
mulheres e filhos. Ajoelhados na praia, oramos
6 e nos despedimos uns dos outros. Então
embarcamos no navio, e eles voltaram para suas
casas.
7 Concluímos a travessia de Tiro e chegamos a
Ptolemaida. Saudamos os irmãos e ficamos um
dia com eles.
8 No dia seguinte, partimos e chegamos a
Cesareia. Entramos na casa de Filipe, o
evangelista, que era um dos sete, e ficamos com
ele.
9 Ele tinha quatro filhas virgens que
profetizavam.

10 Enquanto permanecíamos ali por vários
dias, desceu da Judeia um profeta chamado
Ágabo.
11 Ele veio até nós, tomou o cinto de Paulo,
amarrou os próprios pés e mãos e disse: “Assim
diz o Espírito Santo: ‘Desta maneira, os judeus
em Jerusalém amarrarão o homem a quem
pertence este cinto e o entregarão nas mãos dos
gentios’ ”.
12 Quando ouvimos isso, tanto nós como os
daquele lugar suplicamos a Paulo que não
subisse a Jerusalém.
13 Então Paulo respondeu: “O que vocês estão
fazendo, chorando e partindo meu coração?
Pois estou pronto não apenas para ser preso,
mas também para morrer em Jerusalém pelo
nome do Senhor Jesus”.
14 Como ele não se deixava convencer,
paramos de insistir e dissemos: “Seja feita a
vontade do Senhor”.
15 Depois daqueles dias, fizemos os
preparativos e subimos a Jerusalém.
16 Alguns discípulos de Cesareia também foram
conosco e nos levaram a Mnasom, natural de
Chipre e discípulo desde os primeiros tempos,
em cuja casa iríamos nos hospedar.
17 Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos
nos receberam com alegria.
18 No dia seguinte, Paulo foi conosco visitar
Tiago, e todos os anciãos estavam presentes.
19 Depois de saudá-los, contou uma por uma as
coisas que Deus havia feito entre os gentios por
meio do seu ministério.

20 Ao ouvirem isso, glorificavam a Deus e lhe
disseram: “Você vê, irmão, quantas dezenas de
milhares de judeus creram, e todos são zelosos
da lei.
21 Mas eles foram informados de que você
ensina todos os judeus que vivem entre os
gentios a abandonar Moisés, dizendo que não
circuncidem os filhos nem sigam os costumes.
22 O que fazer, então? Certamente saberão que
você chegou.
23 Portanto, faça o que lhe dizemos. Temos
aqui quatro homens que fizeram um voto.
24 Leve-os com você, purifique-se com eles e
pague as despesas deles, para que rapem a
cabeça. Assim todos saberão que não há verdade
alguma nas informações que receberam a seu
respeito e que você mesmo vive guardando a lei.
25 Quanto aos gentios que creram, já lhes
enviamos nossa decisão: que se abstenham do
que foi sacrificado aos ídolos, do sangue, da
carne de animais estrangulados e da
imoralidade sexual”.
26 Então Paulo levou aqueles homens e, no dia
seguinte, depois de se purificar com eles, entrou
no templo, anunciando quando se completariam
os dias da purificação e seria apresentada a
oferta por cada um deles.
27 Quando os sete dias estavam para terminar,
os judeus da Ásia o viram no templo, agitaram
toda a multidão e o agarraram,
28 gritando: “Homens de Israel, ajudem! Este é
o homem que ensina a todos, em toda parte,
contra o povo, contra a lei e contra este lugar.

Além disso, trouxe gregos para dentro do templo
e profanou este lugar santo".
29 Pois antes haviam visto Trófimo, o efésio,
com ele na cidade e supunham que Paulo o
havia levado para dentro do templo.
30 Toda a cidade se agitou, e o povo correu
para lá. Agarraram Paulo e o arrastaram para
fora do templo, e imediatamente as portas
foram fechadas.
31 Enquanto procuravam matá-lo, chegou ao
comandante da coorte a notícia de que toda
Jerusalém estava em confusão.
32 Ele levou imediatamente soldados e
centuriões e correu até eles. Quando viram o
comandante e os soldados, pararam de espancar
Paulo.
33 Então o comandante se aproximou,
prendeu-o e mandou que fosse amarrado com
duas correntes. Perguntava quem era ele e o
que havia feito.
34 Na multidão, uns gritavam uma coisa, e
outros, outra. Como não conseguia saber ao
certo por causa do tumulto, ordenou que Paulo
fosse levado ao quartel.
35 Quando ele chegou às escadas, os soldados
tiveram de carregá-lo por causa da violência da
multidão,
36 pois o povo o seguia gritando: "Acabem com
ele!".
37 Quando estava para ser levado para dentro
do quartel, Paulo disse ao comandante: "Posso
lhe dizer uma coisa?". Ele perguntou: "Você sabe
grego?

38 Então você não é o egípcio que, algum tempo
atrás, provocou uma revolta e levou para o
deserto os quatro mil homens dos sicários?".
39 Paulo respondeu: "Sou judeu de Tarso, na
Cilícia, cidadão de uma cidade importante. Por
favor, permita que eu fale ao povo".
40 Com a permissão dele, Paulo ficou de pé nas
escadas e fez sinal com a mão ao povo. Fez-se
um grande silêncio, e ele lhes falou em língua
hebraica, dizendo:

22

1 "Irmãos e pais, escutem agora a defesa que
apresento a vocês".
2 Quando ouviram que ele lhes falava em
língua hebraica, ficaram ainda mais em silêncio.
Então ele disse:
3 "Sou judeu, nascido em Tarso, na Cilícia, mas
criado nesta cidade. Fui instruído aos pés de
Gamaliel segundo o rigor da lei dos nossos
antepassados e era zeloso por Deus, como todos
vocês são hoje.
4 Persegui este Caminho até a morte,
prendendo e entregando às prisões tanto
homens como mulheres,
5 como também podem testemunhar o sumo
sacerdote e todo o conselho dos anciãos. Deles
recebi cartas para os irmãos e me dirigia a
Damasco, para trazer presos a Jerusalém
também os que estavam lá, a fim de que fossem
castigados.

6 Enquanto eu viajava e me aproximava de
Damasco, por volta do meio-dia, de repente uma
luz intensa do céu brilhou ao meu redor.
7 Caí no chão e ouvi uma voz que me dizia:
‘Saulo, Saulo, por que você me persegue?’.
8 Eu respondi: ‘Quem és, Senhor?’. Ele me
disse: ‘Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem você
persegue’.
9 Os que estavam comigo viram a luz, mas não
ouviram a voz daquele que falava comigo.
10 Então perguntei: ‘O que devo fazer,
Senhor?’. O Senhor me disse: ‘Levante-se e vá a
Damasco, e ali lhe será dito tudo o que foi
determinado que você faça’.
11 Como eu não enxergava por causa do
resplendor daquela luz, cheguei a Damasco
levado pela mão dos que estavam comigo.
12 Um homem chamado Ananias, piedoso
segundo a lei e de quem todos os judeus que
moravam ali davam bom testemunho,
13 veio até mim e, de pé ao meu lado, disse:
‘Irmão Saulo, recobre a vista’. Naquele mesmo
instante, recobrei a vista e olhei para ele.
14 Ele disse: ‘O Deus dos nossos antepassados
escolheu você para conhecer a sua vontade, ver
o Justo e ouvir a voz da boca dele,
15 pois você será testemunha dele diante de
todos os seres humanos a respeito do que viu e
ouviu.
16 Agora, o que está esperando? Levante-se,
seja batizado e lave os seus pecados, invocando
o nome dele’.
17 Quando voltei a Jerusalém, enquanto orava

no templo, caí em êxtase
18 e o vi me dizendo: ‘Apresse-se e saia
depressa de Jerusalém, porque não aceitarão o
seu testemunho a meu respeito’.
19 Eu disse: ‘Senhor, eles sabem que eu prendia
e espancava nas sinagogas os que criam em ti.
20 E, quando se derramava o sangue de
Estêvão, tua testemunha, eu mesmo estava
presente, aprovando e guardando as roupas dos
que o matavam’.
21 Mas ele me disse: ‘Vá, pois eu enviarei você
para longe, aos gentios’ ”.
22 Eles o escutaram até essas palavras. Então
ergueram a voz e disseram: “Tirem da terra um
homem desses! Ele não deve viver!”.
23 Enquanto eles gritavam, atiravam seus
mantos e lançavam pó ao ar,
24 o comandante mandou levá-lo para dentro
do quartel e ordenou que o interrogassem com
açoites, para descobrir por que gritavam assim
contra ele.
25 Enquanto o prendiam estendido com
correias, Paulo disse ao centurião que estava ali:
“Vocês têm permissão para açoitar um cidadão
romano sem que tenha sido condenado?”.
26 Ao ouvir isso, o centurião foi informar o
comandante e disse: “O que você está prestes a
fazer? Pois este homem é cidadão romano”.
27 O comandante se aproximou e lhe
perguntou: “Diga-me: você é cidadão romano?”.
Ele respondeu: “Sim”.
28 O comandante disse: “Eu adquiri essa
cidadania por uma grande quantia”. Paulo

respondeu: “Pois eu a tenho de nascimento”.
29 Imediatamente se afastaram dele os que
iam interrogá-lo. O comandante também ficou
com medo ao saber que ele era cidadão romano
e que o havia amarrado.
30 No dia seguinte, querendo saber com
certeza de que os judeus o acusavam, ele o
desamarrou e mandou que os principais
sacerdotes e todo o Sinédrio se reunissem. Então
fez Paulo descer e o apresentou diante deles.

23

1 Paulo olhou fixamente para o Sinédrio e disse:
“Irmãos, até o dia de hoje tenho vivido diante de
Deus com a consciência inteiramente limpa”.
2 Mas o sumo sacerdote Ananias ordenou aos
que estavam junto dele que batessem na boca de
Paulo.
3 Então Paulo lhe disse: “Deus vai bater em
você, parede caiada! Você se senta para me
julgar conforme a lei e, violando a lei, manda
que me batam?”.
4 Os que estavam ali disseram: “Você está
insultando o sumo sacerdote de Deus?”.
5 Paulo respondeu: “Irmãos, eu não sabia que
ele era o sumo sacerdote, pois está escrito: ‘Não
fale mal de um governante do seu povo’ ”.

6 Quando Paulo percebeu que uma parte era
de saduceus e a outra de fariseus, gritou no
Sinédrio: “Irmãos, sou fariseu, filho de fariseus.
Estou sendo julgado por causa da esperança e da
ressurreição dos mortos”.

7 Quando ele disse isso, surgiu uma discussão
entre fariseus e saduceus, e a assembleia se
dividiu.
8 Pois os saduceus dizem que não há
ressurreição, nem anjo, nem espírito, mas os
fariseus reconhecem ambas as coisas.
9 Houve grande gritaria. Alguns escribas do
partido dos fariseus se levantaram e discutiam
com força, dizendo: “Não encontramos mal
algum neste homem. Mas, se um espírito ou um
anjo lhe falou…”.
10 A discussão se tornou tão violenta que o
comandante teve medo de que Paulo fosse
despedaçado por eles. Mandou a tropa descer,
tirá-lo do meio deles e levá-lo ao quartel.

11 Na noite seguinte, o Senhor se pôs ao lado
dele e disse: “Tenha ânimo! Pois, assim como
você deu testemunho a meu respeito em
Jerusalém, também deve dar testemunho em
Roma”.

12 Quando amanheceu, os judeus formaram
uma conspiração e se comprometeram sob
maldição a não comer nem beber até matarem
Paulo.
13 Eram mais de quarenta os que haviam feito
esse juramento.
14 Eles foram aos principais sacerdotes e aos
anciãos e disseram: “Nós nos comprometemos
sob solene maldição a não provar nada até
matarmos Paulo.
15 Agora, vocês e o Sinédrio peçam ao
comandante que o traga até vocês, como se
quisessem examinar o caso dele com mais

exatidão. Nós estamos prontos para matá-lo
antes que ele chegue".
16 Mas o filho da irmã de Paulo soube da
emboscada, foi ao quartel, entrou e contou tudo
a Paulo.
17 Então Paulo chamou um dos centuriões e
disse: "Leve este jovem ao comandante, pois tem
algo a lhe comunicar".
18 Ele levou o jovem até o comandante e disse:
"O prisioneiro Paulo me chamou e pediu que
trouxesse este jovem, que tem algo a lhe dizer".
19 O comandante o tomou pela mão, levou-o à
parte e perguntou em particular: "O que você
tem a me comunicar?".
20 Ele respondeu: "Os judeus combinaram
pedir que você leve Paulo amanhã ao Sinédrio,
como se este quisesse examinar o caso dele com
mais exatidão.
21 Mas não se deixe convencer por eles, pois
mais de quarenta homens dentre eles preparam
uma emboscada para ele. Comprometeram-se
sob maldição a não comer nem beber até o
matarem. Agora estão prontos, esperando o seu
consentimento".
22 Então o comandante despediu o jovem e
ordenou: "Não conte a ninguém que você me
comunicou estas coisas".
23 Chamou dois dos centuriões e disse:
"Preparem duzentos soldados para irem a
Cesareia, com setenta cavaleiros e duzentos
lanceiros, às nove da noite.
24 Providenciem também montarias para
Paulo e o levem em segurança ao governador
Félix".

25 E escreveu uma carta nestes termos:
26 “Cláudio Lísias ao excelentíssimo governador
Félix: saudações.
27 Este homem foi preso pelos judeus e estava
prestes a ser morto por eles. Eu fui com a tropa
e o resgatei, ao saber que era cidadão romano.
28 Querendo descobrir o motivo da acusação
contra ele, levei-o ao Sinédrio deles.
29 Verifiquei que era acusado por questões da
lei deles, sem haver acusação alguma que
merecesse morte ou prisão.
30 Quando fui informado de que haveria uma
conspiração contra esse homem, enviei-o
imediatamente a você e ordenei aos acusadores
que apresentassem diante de você o que têm
contra ele”.
31 Então os soldados, conforme as ordens
recebidas, levaram Paulo de noite a Antipátride.
32 No dia seguinte, deixaram os cavaleiros
seguir com ele e voltaram ao quartel.
33 Quando os cavaleiros chegaram a Cesareia,
entregaram a carta ao governador e lhe
apresentaram também Paulo.
34 Depois de ler a carta, o governador
perguntou de que província ele era. Ao saber
que era da Cilícia,
35 disse: “Ouvirei o seu caso quando chegarem
também os seus acusadores”. E mandou que ele
fosse guardado no pretório de Herodes.

24

1 Cinco dias depois, o sumo sacerdote Ananias
desceu com alguns anciãos e um advogado

chamado Tértulo. Eles apresentaram ao
governador suas acusações contra Paulo.
2 Quando Paulo foi chamado, Tértulo começou
a acusá-lo, dizendo: “Por meio de você,
desfrutamos de muita paz, e, graças à sua
prudência, reformas têm sido realizadas para
esta nação.
3 Em tudo e em toda parte, reconhecemos isso
com toda a gratidão, excelentíssimo Félix.
4 Mas, para não tomar mais do seu tempo, peço
que, com sua bondade, nos ouça brevemente.
5 Pois verificamos que este homem é uma
peste, que provoca revoltas entre todos os
judeus do mundo habitado e é líder da seita dos
nazarenos.
6 Ele até tentou profanar o templo, e nós o
prendemos.
7 [Mas o comandante Lísias interveio e, com
grande violência, o tirou das nossas mãos.]
8 Você mesmo poderá, ao interrogá-lo, saber
de todas estas coisas de que o acusamos”.
9 Os judeus também se juntaram à acusação,
afirmando que as coisas eram assim.

10 Quando o governador fez sinal para que
falasse, Paulo respondeu: “Sei que você é juiz
desta nação há muitos anos; por isso apresento
minha defesa com confiança.
11 Você pode verificar que não faz mais de
doze dias que subi a Jerusalém para adorar.
12 Não me encontraram discutindo com
ninguém nem provocando tumulto, seja no
templo, nas sinagogas ou na cidade.

13 Também não podem provar a você as coisas
de que agora me acusam.
14 Mas confesso isto a você: segundo o
Caminho que eles chamam de seita, assim presto
culto ao Deus dos nossos antepassados, crendo
em tudo o que está escrito na Lei e nos Profetas.
15 Tenho em Deus a esperança, que eles
mesmos também têm, de que haverá
ressurreição tanto dos justos como dos injustos.
16 Por isso, também me esforço para ter
sempre uma consciência sem culpa diante de
Deus e dos seres humanos.
17 Depois de vários anos, vim trazer esmolas à
minha nação e apresentar ofertas.
18 Enquanto fazia isso, encontraram-me
purificado no templo, sem multidão nem
tumulto.
19 Mas alguns judeus da Ásia deveriam estar
aqui diante de você para me acusar, caso
tenham algo contra mim.
20 Ou que estes mesmos digam que delito
encontraram quando compareci diante do
Sinédrio,
21 a não ser esta única declaração que fiz em
voz alta, de pé entre eles: 'É por causa da
ressurreição dos mortos que estou sendo julgado
hoje diante de vocês' ".
22 Félix, que conhecia com bastante exatidão as
coisas a respeito do Caminho, adiou o caso,
dizendo: "Quando o comandante Lísias descer,
decidirei o caso de vocês".
23 Ordenou ao centurião que o mantivesse sob
custódia, mas lhe concedesse certa liberdade e

não impedisse nenhum dos seus de atendê-lo.
24 Alguns dias depois, Félix veio com Drusila,
sua esposa, que era judia. Mandou chamar
Paulo e o ouviu a respeito da fé em Cristo Jesus.
25 Quando Paulo discorria sobre justiça,
domínio próprio e o juízo que virá, Félix ficou com
medo e respondeu: "Por agora, pode ir. Quando
tiver oportunidade, mandarei chamar você".
26 Ao mesmo tempo, esperava receber
dinheiro de Paulo. Por isso, mandava chamá-lo
com mais frequência e conversava com ele.
27 Depois de dois anos, Félix foi sucedido por
Pórcio Festo. Como queria conquistar o favor dos
judeus, Félix deixou Paulo preso.

25

1 Três dias depois de chegar à província, Festo
subiu de Cesareia a Jerusalém.
2 Os principais sacerdotes e os líderes dos
judeus lhe apresentaram suas acusações contra
Paulo e lhe suplicavam,
3 pedindo, como favor contra ele, que o
mandasse trazer a Jerusalém. Preparavam uma
emboscada para matá-lo pelo caminho.
4 Mas Festo respondeu que Paulo estava sob
custódia em Cesareia e que ele mesmo partiria
em breve para lá.
5 "Portanto", disse, "os que têm autoridade
entre vocês desçam comigo e, se esse homem
tiver cometido algo errado, apresentem suas
acusações contra ele".
6 Depois de passar entre eles não mais que oito
ou dez dias, desceu a Cesareia. No dia seguinte,

tomou assento no tribunal e mandou trazer
Paulo.
7 Quando ele chegou, os judeus que haviam
descido de Jerusalém o rodearam, apresentando
muitas acusações graves que não podiam
provar.
8 Paulo dizia em sua defesa: “Não cometi
nenhuma falta contra a lei dos judeus, contra o
templo ou contra César”.
9 Mas Festo, querendo conquistar o favor dos
judeus, perguntou a Paulo: “Você quer subir a
Jerusalém e ser julgado lá diante de mim por
estas coisas?”.
10 Paulo respondeu: “Estou diante do tribunal
de César, onde devo ser julgado. Não fiz mal
algum aos judeus, como você mesmo sabe muito
bem.
11 Se cometi alguma injustiça e fiz algo digno
de morte, não me recuso a morrer. Mas, se não
há verdade nas acusações destes homens contra
mim, ninguém pode me entregar a eles para lhes
fazer um favor. Apelo a César!”.
12 Então Festo, depois de consultar seu
conselho, respondeu: “Você apelou a César; a
César irá”.
13 Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenice
chegaram a Cesareia para saudar Festo.
14 Como passaram ali vários dias, Festo expôs
ao rei o caso de Paulo, dizendo: “Há um homem
que Félix deixou preso.
15 Quando estive em Jerusalém, os principais
sacerdotes e os anciãos dos judeus apresentaram
acusações contra ele, pedindo sua condenação.
16 Respondi-lhes que não é costume dos

romanos entregar um homem antes que o
acusado tenha seus acusadores frente a frente e
receba a oportunidade de se defender da
acusação.
17 Portanto, quando eles se reuniram aqui, não
demorei: no dia seguinte, tomei assento no
tribunal e mandei trazer o homem.
18 Quando os acusadores se apresentaram, não
alegaram nenhum dos crimes que eu suspeitava.
19 Tinham contra ele certas questões a
respeito da sua própria religião e de um tal Jesus,
que morreu, mas que Paulo afirmava estar vivo.
20 Como eu não sabia como investigar essas
questões, perguntei se ele queria ir a Jerusalém
e ser julgado lá a respeito delas.
21 Mas Paulo apelou para ser mantido sob
custódia até a decisão do imperador. Então
mandei que fosse guardado até que eu o
enviasse a César".
22 Agripa disse a Festo: "Eu também gostaria
de ouvir esse homem". Ele respondeu: "Amanhã
você o ouvirá".
23 No dia seguinte, Agripa e Berenice
chegaram com grande pompa e entraram na
sala de audiências com os comandantes e os
homens mais importantes da cidade. Por ordem
de Festo, Paulo foi trazido.
24 Então Festo disse: "Rei Agripa e todos os
homens aqui presentes conosco, vocês veem este
homem a respeito de quem toda a multidão dos
judeus me procurou, tanto em Jerusalém como
aqui, gritando que ele não deve continuar vivo.
25 Mas eu verifiquei que ele não havia feito

nada digno de morte. Como ele mesmo apelou
ao imperador, decidi enviá-lo.
26 Não tenho nada concreto para escrever ao
soberano a respeito dele. Por isso o apresentei
diante de vocês e, principalmente, diante de
você, rei Agripa, para que, depois do
interrogatório, eu tenha algo a escrever.
27 Pois me parece absurdo enviar um preso
sem indicar também as acusações contra ele".

26

1 Agripa disse a Paulo: "Você tem permissão
para falar em sua defesa". Então Paulo estendeu
a mão e começou sua defesa:
2 "Rei Agripa, considero-me feliz por poder
apresentar hoje diante de você minha defesa
contra todas as acusações que os judeus fazem
contra mim,
3 especialmente porque você conhece bem
todos os costumes e as controvérsias dos judeus.
Por isso, peço que me escute com paciência.
4 Todos os judeus conhecem meu modo de
viver desde a juventude, que transcorreu desde
o começo entre o meu povo e em Jerusalém.
5 Eles me conhecem há muito tempo e, se
quiserem, podem testemunhar que vivi como
fariseu, segundo o grupo mais rigoroso da nossa
religião.
6 Agora estou sendo julgado por causa da
esperança na promessa que Deus fez aos nossos
antepassados,
7 cujo cumprimento nossas doze tribos
esperam alcançar, prestando culto com fervor,

noite e dia. É por essa esperança, ó rei, que sou
acusado pelos judeus.
8 Por que vocês consideram inacreditável que
Deus ressuscite os mortos?
9 Eu mesmo pensava que devia fazer muitas
coisas contra o nome de Jesus, o Nazareno.
10 E foi o que fiz em Jerusalém: com a
autoridade que recebi dos principais sacerdotes,
encerrei nas prisões muitos dos santos e,
quando eles eram mortos, dava meu voto contra
eles.
11 Muitas vezes os castigava em todas as
sinagogas e procurava obrigá-los a blasfemar.
Na minha fúria extrema contra eles, eu os
perseguia até em cidades estrangeiras.
12 Foi assim que viajei para Damasco, com
autoridade e por incumbência dos principais
sacerdotes.
13 Ao meio-dia, ó rei, vi no caminho uma luz
do céu, mais brilhante que o sol, que brilhou ao
meu redor e ao redor dos que viajavam comigo.
14 Todos caímos no chão, e ouvi uma voz que
me dizia em língua hebraica: 'Saulo, Saulo, por
que você me persegue? É duro para você dar
coices contra os aguilhões'.
15 Eu perguntei: 'Quem és, Senhor?'. O Senhor
respondeu: 'Eu sou Jesus, a quem você persegue.
16 Mas levante-se e fique de pé, pois eu apareci
a você para nomeá-lo servidor e testemunha do
que você viu de mim e das coisas em que ainda
aparecerei a você.
17 Eu o livrarei do povo e dos gentios, aos
quais eu o envio

18 para abrir os olhos deles, a fim de que se
voltem das trevas para a luz e do domínio de
Satanás para Deus, para que recebam perdão
dos pecados e herança entre os santificados pela
fé em mim'.
19 Por isso, rei Agripa, não fui desobediente à
visão celestial.
20 Pelo contrário, anunciei primeiro aos de
Damasco, depois em Jerusalém e em toda a
região da Judeia, e também aos gentios, que se
arrependessem e se voltassem para Deus,
praticando obras dignas de arrependimento.
21 Por causa disso, os judeus me prenderam no
templo e tentavam me matar.
22 Mas, tendo recebido a ajuda de Deus,
permaneço até este dia dando testemunho a
pequenos e grandes, sem dizer nada além do
que os profetas e Moisés anunciaram que
haveria de acontecer:
23 que o Cristo sofreria e que, sendo o
primeiro a ressuscitar dentre os mortos,
anunciaria luz tanto ao povo como aos gentios".
24 Enquanto Paulo dizia isso em sua defesa,
Festo exclamou em alta voz: "Você está louco,
Paulo! Tanto estudo está levando você à
loucura!".
25 Mas Paulo respondeu: "Não estou louco,
excelentíssimo Festo. Estou falando palavras de
verdade e de bom senso.
26 Pois o rei conhece essas coisas, e é a ele que
falo com confiança. Estou convencido de que
nada disso lhe passou despercebido, pois isso
não aconteceu num canto escondido.
27 Rei Agripa, você crê nos profetas? Sei que

crê".
28 Agripa disse a Paulo: "Em tão pouco tempo
você quer me convencer a me tornar cristão?".
29 Paulo respondeu: "Eu pediria a Deus que,
em pouco ou muito tempo, não só você, mas
todos os que me ouvem hoje se tornassem como
eu, exceto por estas correntes".
30 Então se levantaram o rei, o governador,
Berenice e os que estavam sentados com eles.
31 Ao se retirarem, conversavam entre si e
diziam: "Este homem não faz nada que mereça
morte ou prisão".
32 E Agripa disse a Festo: "Este homem poderia
ter sido solto se não tivesse apelado a César".

27

1 Quando se decidiu que navegaríamos para a
Itália, entregaram Paulo e alguns outros presos a
um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta.
2 Embarcamos num navio de Adramítio que ia
navegar para os portos da Ásia e zarpamos.
Estava conosco Aristarco, um macedônio de
Tessalônica.
3 No dia seguinte, chegamos a Sidom. Júlio
tratou Paulo com bondade e permitiu que fosse
aos seus amigos para receber cuidados.
4 Zarpamos de lá e navegamos ao abrigo de
Chipre, porque os ventos eram contrários.
5 Depois de atravessarmos o mar diante da
Cilícia e da Panfília, chegamos a Mirra, na Lícia.
6 Ali o centurião encontrou um navio de
Alexandria que navegava para a Itália e nos fez
embarcar nele.

7 Navegamos lentamente por muitos dias e,
com dificuldade, chegamos em frente a Cnido.
Como o vento não nos permitia avançar,
navegamos ao abrigo de Creta, junto de
Salmona.
8 Com dificuldade, fomos costeando a ilha e
chegamos a um lugar chamado Bons Portos,
perto da cidade de Laseia.

9 Já havia passado muito tempo, e a navegação
se tornara perigosa, pois até o Jejum já havia
passado. Então Paulo os advertia:
10 "Homens, vejo que esta viagem trará danos
e grandes perdas, não apenas para a carga e o
navio, mas também para as nossas vidas".
11 Mas o centurião dava mais crédito ao piloto
e ao dono do navio do que às palavras de Paulo.
12 Como aquele porto não era adequado para
passar o inverno, a maioria decidiu partir de lá,
para ver se conseguiria chegar a Fenice e passar
ali o inverno. Era um porto de Creta voltado
para o sudoeste e o noroeste.

13 Quando começou a soprar suavemente um
vento do sul, pensaram ter conseguido o que
pretendiam. Levantaram a âncora e foram
costeando Creta bem de perto.
14 Mas, pouco depois, um vento com força de
furacão, chamado Euroaquilão, desceu da ilha.
15 O navio foi arrastado e não conseguia
enfrentar o vento. Então cedemos e nos
deixamos levar.
16 Passamos ao abrigo de uma pequena ilha
chamada Cauda e, com dificuldade,
conseguimos segurar o bote.

17 Depois de içá-lo, usaram cordas de reforço
para cingir o navio. Como temiam encalhar na
Sirte, baixaram o equipamento e assim se
deixavam levar.
18 A tempestade nos castigava com tanta força
que, no dia seguinte, começaram a lançar a carga
ao mar.
19 No terceiro dia, lançaram ao mar, com as
próprias mãos, o equipamento do navio.
20 Por muitos dias, não apareceram nem o sol
nem as estrelas, e uma grande tempestade nos
castigava. Por fim, desaparecia toda a esperança
de nos salvarmos.
21 Estavam havia muito tempo sem comer.
Então Paulo se pôs de pé no meio deles e disse:
"Homens, vocês deveriam ter me dado ouvidos e
não ter partido de Creta. Assim teriam evitado
estes danos e perdas.
22 Agora, porém, aconselho que tenham ânimo,
pois nenhum de vocês perderá a vida; somente
o navio se perderá.
23 Pois nesta noite esteve ao meu lado um anjo
do Deus a quem pertenço e a quem presto culto,
24 dizendo: 'Não tenha medo, Paulo. Você
precisa comparecer diante de César. Veja! Deus
lhe concedeu todos os que navegam com você'.
25 Portanto, tenham ânimo, homens, pois creio
em Deus: acontecerá exatamente como me foi
dito.
26 Mas é necessário que encalhemos em
alguma ilha".
27 Quando chegou a décima quarta noite,
enquanto éramos levados de um lado para outro
no mar Adriático, por volta da meia-noite os

marinheiros suspeitaram que se aproximavam de terra.
28 Lançaram a sonda e encontraram cerca de trinta e sete metros de profundidade. Um pouco mais adiante, tornaram a lançar a sonda e encontraram cerca de vinte e sete metros.
29 Com medo de que batêssemos nas rochas, lançaram quatro âncoras pela popa e rogavam que amanhecesse.
30 Os marinheiros tentavam fugir do navio e baixaram o bote ao mar, com o pretexto de que iam lançar âncoras pela proa.
31 Então Paulo disse ao centurião e aos soldados: “Se estes não ficarem no navio, vocês não poderão se salvar”.
32 Os soldados cortaram as cordas do bote e o deixaram cair.
33 Quando estava para amanhecer, Paulo encorajava todos a comer, dizendo: “Hoje faz catorze dias que vocês permanecem esperando e sem comer, sem ter tomado nada.
34 Por isso, peço que comam, pois isso é necessário para a sua sobrevivência. Nenhum de vocês perderá um só fio de cabelo da cabeça”.
35 Depois de dizer isso, tomou pão, deu graças a Deus diante de todos, partiu-o e começou a comer.
36 Todos ficaram animados e também comeram.
37 Éramos, ao todo, duzentas e setenta e seis pessoas no navio.
38 Depois de comerem até ficarem satisfeitos, aliviaram o peso do navio, lançando o trigo ao mar.

39 Quando amanheceu, não reconheceram a
terra, mas avistaram uma baía com uma praia,
na qual pretendiam encalhar o navio, se
pudessem.
40 Soltaram as âncoras e as deixaram no mar.
Ao mesmo tempo, desataram as amarras dos
lemes, içaram a vela de proa ao vento e seguiram
em direção à praia.
41 Mas deram num lugar onde se encontravam
duas correntes, e o navio encalhou. A proa ficou
presa e imóvel, enquanto a popa se despedaçava
pela força do mar.
42 Os soldados planejaram matar os presos,
para que nenhum fugisse a nado.
43 Mas o centurião, querendo salvar Paulo,
impediu que executassem o plano. Mandou que
os que sabiam nadar se lançassem primeiro à
água e fossem para terra,
44 e que os demais fossem, uns em tábuas e
outros em destroços do navio. Assim, todos
chegaram a salvo à terra.

28

1 Depois de chegarmos a salvo, soubemos que
a ilha se chamava Malta.
2 Os habitantes da ilha nos trataram com
bondade extraordinária. Acenderam uma
fogueira e nos receberam a todos, por causa da
chuva que caía e do frio.
3 Paulo ajuntou um feixe de gravetos e os
colocou no fogo. Uma víbora, fugindo do calor,
prendeu-se à mão dele.

4 Quando os habitantes da ilha viram o animal
pendurado na mão dele, diziam uns aos outros:
“Certamente este homem é um assassino.
Embora tenha escapado do mar, a justiça não o
deixa viver”.
5 Mas ele sacudiu o animal para dentro do
fogo e não sofreu mal algum.
6 Eles esperavam que ele inchasse ou caísse
morto de repente. Depois de esperarem muito e
verem que nada de anormal lhe acontecia,
mudaram de opinião e diziam que ele era um
deus.
7 Perto daquele lugar havia terras
pertencentes ao principal da ilha, chamado
Públio. Ele nos recebeu e nos hospedou com
bondade durante três dias.
8 O pai de Públio estava de cama, sofrendo de
febres e disenteria. Paulo entrou para vê-lo,
orou, impôs as mãos sobre ele e o curou.
9 Depois disso, os demais enfermos da ilha
também vinham e eram curados.
10 Eles nos honraram com muitas atenções e,
quando partimos, nos forneceram o necessário.
11 Três meses depois, zarpamos num navio de
Alexandria que havia passado o inverno na ilha
e tinha como emblema Cástor e Pólux.
12 Chegamos a Siracusa e permanecemos ali
três dias.
13 De lá, levantamos âncora e chegamos a
Régio. Um dia depois, começou a soprar um
vento do sul, e no segundo dia chegamos a
Putéoli.
14 Ali encontramos irmãos que nos
convidaram a ficar com eles sete dias. E assim

chegamos a Roma.
15 Os irmãos de lá, ao saberem de nós, vieram
ao nosso encontro até o Fórum de Ápio e as Três
Tabernas. Quando Paulo os viu, deu graças a
Deus e ganhou ânimo.
16 Quando entramos em Roma, permitiram
que Paulo morasse por sua conta, com o soldado
que o guardava.
17 Três dias depois, ele convocou os principais
dos judeus. Quando se reuniram, disse-lhes:
“Irmãos, embora eu não tenha feito nada contra
o povo nem contra os costumes dos nossos
antepassados, fui entregue preso, desde
Jerusalém, às mãos dos romanos.
18 Eles me interrogaram e queriam me soltar,
porque não havia contra mim motivo algum
para a pena de morte.
19 Mas, como os judeus se opunham, fui
obrigado a apelar a César, sem ter nada de que
acusar a minha nação.
20 Por isso pedi para ver vocês e lhes falar, pois
é por causa da esperança de Israel que estou
preso com esta corrente”.
21 Eles lhe responderam: “Nós não recebemos
cartas da Judeia a seu respeito, nem veio algum
dos irmãos informar ou dizer algo ruim sobre
você.
22 Mas queremos ouvir de você o que pensa,
pois sabemos que em toda parte se fala contra
esta seita”.
23 Marcaram um dia com ele e vieram em
maior número ao lugar onde estava hospedado.
Da manhã até a tarde, ele lhes explicava e dava

testemunho solene do reino de Deus,
procurando convencê-los a respeito de Jesus,
com base na lei de Moisés e nos Profetas.
24 Alguns se deixavam convencer pelo que ele
dizia, mas outros não criam.
25 Como discordavam entre si, começaram a se
retirar, depois que Paulo disse estas palavras: “O
Espírito Santo falou bem aos antepassados de
vocês por meio do profeta Isaías,
26 dizendo: ‘Vá a este povo e diga: “Vocês
ouvirão e ouvirão, mas de modo nenhum
entenderão; olharão e olharão, mas de modo
nenhum perceberão.
27 Pois o coração deste povo se tornou
insensível; ouviram com dificuldade e fecharam
os olhos, para que não vejam com os olhos, nem
ouçam com os ouvidos, nem entendam com o
coração, nem se voltem, e eu os cure” ’.
28 Portanto, saibam que esta salvação de Deus
foi enviada aos gentios. Eles ouvirão!”.
29 [Depois de ele dizer isso, os judeus foram
embora, discutindo muito entre si.]
30 Paulo permaneceu dois anos inteiros num
alojamento que ele mesmo alugava e recebia
todos os que vinham vê-lo,
31 proclamando o reino de Deus e ensinando a
respeito do Senhor Jesus Cristo, com toda a
ousadia, sem impedimento algum.

Nueva Traducción BibliaTodo

The Holy Bible in Brazillian Portuguese, Nueva Traducción BibliaTodo translation

copyright © 2026 BibliaTodo LLC

Language: Português (Portuguese)

Dialect: Brazil

Bíblia Sagrada, Nova Tradução BibliaTodo (NTB-BR). Publicada por BibliaTodo Bible Society, selo editorial da BibliaTodo LLC.
https://www.bibliatodo.org/pt/ntb-br/

2026-11-06

PDF generated using Haiola and XeLaTeX on 6 Nov 2026 from source files dated 6 Nov 2026
20c9f8b5-6b45-5a4e-aa1a-04d7089a58d3